

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**Impactos sociais e cognitivos na formação identitária em adolescentes que  
consomem pornografia**

**Seropédica**

**2021**

**THAYNÁ CRISTINA ERMINIO DA CONCEIÇÃO**

**Impactos sociais e cognitivos na formação identitária em adolescentes que  
consomem pornografia**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à banca examinadora como  
parte dos requisitos necessários à  
graduação em Psicologia.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Cláudia de Azevedo Peixoto

**Seropédica**

**2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**THAYNÁ CRISTINA ERMINIO DA CONCEIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à graduação em Psicologia.

APROVADA EM \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Orientadora Ana Cláudia de Azevedo Peixoto  
(UFRRJ)

---

Doutoranda de Psicologia Ilanna Pinheiro da Costa Medeiros  
(UFRRJ)

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, autor da vida e Senhor sobre todas as coisas, que em sua graça a sustento me permitiu caminhar até o fim desse ciclo.

A minha família, a qual eu não conseguiria chegar aonde cheguei sem o auxílio de cada um desses, que sempre me apoiaram e me incentivaram de que esse era o melhor caminho, por mais difícil que pudesse parecer em alguns momentos. Meus pais, meus irmãos, cunhado e sobrinhos que tanto amo.

A minha amada avó, em memória, que embora não tenha visto o encerrar desse ciclo, foi meu suporte para que eu pudesse entrar e permanecer na graduação nos cinco anos que se passaram.

A minha querida orientadora e supervisora Ana Cláudia que foi um apadrinhamento de Deus, me impulsionou a voar e me direcionou, apesar dos novos tempos em modalidade remota.

Ao amor da minha vida, Daniel, que foi a minha rede de apoio e lado a lado me deu suporte na caminhada e conclusão do curso, gerando leveza aos momentos de caos.

As minhas amigas Ellen e Samara, sorrimos e choramos juntas, e foram meu auxílio e companhia em todos os anos e momentos, sem elas sou só uma parte.

E a toda equipe do Levica, o acompanhamento em projetos e trabalhos despertou em mim possibilidades, vocês inspiram.

## RESUMO

CONCEIÇÃO, T. C. E. **Impactos sociais e cognitivos na formação identitária em adolescentes que consomem pornografia, 2021.** Resumo do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Atualmente entende-se que existem diversas formas de pornografia, e que com os avanços tecnológicos e a imersão em massa nos meios digitais, o consumo desse tipo de material tem se feito cada vez mais presente na sociedade, inclusive no cotidiano dos adolescentes. Por isso, o presente trabalho teve como objetivo investigar os impactos sociais e cognitivos em adolescentes que consomem pornografia. Entendendo que a sexualidade é um fator de suma importância no processo de desenvolvimento dos adolescentes, e que a forma com a qual aprendem, reproduzem ou exercem a sexualidade pode determinar benefícios ou danos no estabelecimento e formação de sua identidade. O método utilizado foi a Revisão Integrativa da Literatura. A pesquisa ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2021, e para o levantamento dos dados foram pesquisados nas bases de dados SCIELO, LILACS E PUBMED. Ao total foram encontrados 337 textos, e ao final da seleção, 12 referências foram analisadas e utilizadas para composição do estudo. A análise dos dados identificou que adolescentes tem recorrido à pornografia como forma de educação sexual, dentre outros fatores, porém, o consumo de materiais pornográficos gera maior predisposição para os adolescentes se envolverem em comportamentos sexuais de risco, assim como o uso em excesso de tais conteúdos podem gerar alterações cognitivas prejudicadas no sujeito. No entanto, observou-se poucos estudos relacionados a faixa etária do presente estudo no Brasil, por isso, o aprimoramento do presente estudo e a construção de mais pesquisas sobre a temática tende a ser relevante para o auxílio e promoção do desenvolvimento saudável de adolescentes.

Palavras-chave: Pornografia; Sexualidade; Adolescentes; Desenvolvimento.

## ABSTRACT

CONCEIÇÃO, T. C. E. **Social and cognitive impacts on identity formation in adolescents who consume pornography, 2021.** Summary of the Final Paper for the Psychology Course, Institute of Education, Federal Rural University of Rio de Janeiro.

Currently, it is understood that there are several forms of pornography, and that with technological advances and mass immersion in digital media, the consumption of this type of material has become increasingly present in society, including in the daily lives of teenagers. Therefore, this study aimed to investigate the social and cognitive impacts on adolescents who consume pornography. Understanding that sexuality is an extremely important factor in the development process of adolescents, and that the way they learn, reproduce or exercise sexuality can determine benefits or harm in the establishment and formation of their identity. The method used was the Integrative Literature Review. The research took place during the second semester of the year 2021, and for the data surveys were searched in the SCIELO, LILACS and PUBMED databases. A total of 337 texts were found, and at the end of the selection, 12 references were analyzed and used for the composition of the study. Data analysis identified that adolescents have resorted to pornography as a form of sex education, among other factors, however, the consumption of pornographic materials generates a greater predisposition for adolescents to engage in risky sexual behavior, as well as the excessive use of such contents can generate impaired cognitive alterations in the subject. However, there were few studies related to the age group of the present study in Brazil, therefore, the improvement of this study and the construction of more research on the subject tends to be relevant for helping and promoting the healthy development of adolescents.

**Keywords:** Pornography; Sexuality; Teenagers; Development

## **ÍNDICE DE ILUSTRAÇÃO**

Figura 1 – Fluxograma sobre as etapas de seleção das referências

Tabela 1 - Artigos selecionados para análise e categorização

Tabela 2 – Ano de publicação dos artigos

Tabela 3 – Distribuição por local de estudo

Gráfico 1 – Metodologia das pesquisas

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LEVICA - Laboratório de Estudo sobre Violência contra Crianças e Adolescentes

UFRRJ – Universidade Federal Rural dos Estado do Rio de Janeiro

OMS – Organização Mundial da Saúde

HHG – Hipotálamo Hipófise Gônadas

DSTs – Doenças Sexualmente Transmissíveis

BDSM - Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo

SVAWS - Severity of Violence Against Women Scales

ICSB - International Christian School of Budapest

BIC - Critério Bayesiano de Schwarz

BFI - The Big Five Inventory Questionnaire

UCLA - Universidade da Califórnia em Los Angeles

ECR - Experiences in Close Relationships Scale

ANOVA - Análise de Variância

PWI-SC - The Personal Wellbeing Index-School Children

PHQ-4 - Patient Health Questionnaire-4

BIS-Brief - Barratt Impulsiveness Scale-Brief

IAT - Internet Addiction Test

IPV - Viewing Pornography on the Internet

RAVLT - Ray Auditory Verbal Learning Test

ROCFT - Ray-OsterriethComplex Figure Test

TMT - Trail Making Test

TYP - Taiwan Youth Project

PDS – Pubertal Development Scale

LPM - Linear Probability Models

OLS - Ordinary Least Squares

GEAS - Global Early Adolescent Study

TALP - Teste de Associação Livre de Palavras

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. OBJETIVOS.....	15
3.1 Objetivos gerais.....	15
3.2 Objetivos específicos.....	15
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4.1 Características do Desenvolvimento em Adolescentes.....	15
4.1.1 Desenvolvimento Físico .....	16
4.1.2 Desenvolvimento Cognitivo.....	17
4.1.3 Desenvolvimento Psicossocial e o Processo Identitário .....	19
4.2 Sexualidade .....	21
4.3 Mídia Social.....	23
4.4 Pornografia .....	25
5. METODOLOGIA .....	26
5.1 Instrumentos.....	27
5.2 Procedimentos.....	27
5.2.1 Critérios de Inclusão .....	27
5.2.2 Critérios de Exclusão.....	28
5.2.3 Base de Dados.....	28
6. RESULTADOS.....	28
7. DISCUSSÃO .....	40
7.1 Construção da sexualidade através das mídias digitais e o consumo em pornografia.....	40
7.2 Comportamentos de risco dentro do desenvolvimento psicossocial em adolescentes.....	43
7.3 Alterações cognitivas mediante ao consumo de pornografia. ....	46
7.4 Bem-estar mental do adolescente e a educação sexual.....	48

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
9.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54

## 1. INTRODUÇÃO

O desejo pela produção deste estudo foi impulsionado pela série de dados e estudos que o autor Luca Martini (2019) cita em seu livro, onde diz que 64% dos jovens entre 13 e 24 anos consomem pornografia no mínimo uma vez por semana, sendo esta indústria a que mais cresce nos últimos tempos, apesar de 90% das mulheres dessa indústria terem sido abusadas. Mediante a esses fatos, em junção a prática de estágio com crianças e adolescentes vítimas de violência, coordenado pelo LEVICA (Laboratório de Estudo sobre Violência contra Crianças e Adolescentes - UFRRJ), assim como a trajetória acadêmica no grupo de pesquisa e estudo, foi desenvolvido o desejo de investigar como o consumo desenfreado em pornografia por adolescentes em sua fase de formação identitária pode gerar impactos em seu desenvolvimento social e cognitivo.

O conceito de pornografia segundo o dicionário é tudo o que está relacionado a devassidão sexual, assim como a obscenidade, indecência e conteúdo de caráter imoral por meio de publicações, gravuras, cenas, gestos e linguagem. Em sua etimologia no grego, a palavra pornografia vem de *porné* que se refere a prostituta, e *graphô* por *graphein*, se referindo a escrita ou gravação (VESCHI, 2019). Atualmente entende-se que existem diversas formas de pornografia, e a mesma não se restringe somente aos sites pornô e filmes do gênero, podendo encontrar conteúdos em redes sociais através de páginas e grupos, assim como em filmes, séries e novelas que mesclam em suas tramas de diversas categorias de gênero cenas pornográficas, embora nem sempre explícitas.

A pornografia em si é presente na sociedade desde os séculos passados, tendo sido reconfigurada com o passar do tempo. Nos dias atuais, o acesso intenso a conteúdos eróticos através do fácil acesso e sua disponibilidade na internet vem comprometendo a sexualidade humana, não somente em adultos, mas também em crianças e adolescentes em períodos críticos de desenvolvimento, construindo suas sexualidades através da pornografia muito antes mesmo de terem a primeira relação sexual (POSTAL, A.S; SANTIAGO, L.P; PARADELLA, V.C; BOSTELMAM, A.A; CYRINO, L.A.R, 2018).

Em seu artigo sobre “A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório”, os autores Schoen-Ferreira; Aznar-Farias e Silvere (2003) dizem que a formação da identidade recebe a influência de fatores intrapessoais como características da personalidade, fatores interpessoais, e de fatores culturais como os valores sociais ao qual o indivíduo está

exposto. Por isso, deve-se observar quais têm sido esses fatores e valores socioculturais que os adolescentes estão inseridos. Doidge (2011) ressalta que o poder de dominação da pornografia, nos dias atuais, está atrelado pela facilidade ao acesso, e como essa imersão pode “remodelar” as mentes plásticas dos adolescentes, influenciando em suas preferências sexuais e comportamentais.

A psicóloga especialista em neurociência Niederauer (2014) cita a neurocientista Herculano-Houzel (2005) ao dizer que as transformações de ordem sexual, na adolescência, estão relacionadas às mudanças hormonais, considerando que o encéfalo recebe uma enxurrada de hormônios além de produzirem as mudanças anatômicas, tais hormônios são fundamentais para determinar, inclusive, a identidade sexual, tornando-o sensível ao sexo, produzindo respostas comportamentais como a preferência sexual. O que verifica a adolescência como uma fase de grande plasticidade que engloba diversas áreas da vida.

O autor responsável por estudar o desenvolvimento psicossocial Erik Erikson, define os anos que envolvem o período denominado como puberdade e adolescência, dos 13 anos aos 21 anos em média como o estágio de moratória psicossocial, sendo este o estado em que o indivíduo transita entre dois mundos - infantil e adulto - onde através dos múltiplos papéis que lhe são apresentados, ele procura fazer o estabelecimento do self, fazendo discriminações do que gosta ou não mediante aos grupos e ambientes em que está inserido, procurando assim se reafirmar, enquanto está imerso a revolução fisiológica e a crise de identidade que ocorre durante este período (VERÍSSIMO, 2002).

Se nesta fase então do desenvolvimento é que o adolescente procura por encontrar a coerência do seu self por meio da crise de identidade, compreende-se que o adolescente sendo um grande público consumidor das redes sociais e séries, não obtendo supervisão de adultos nesse universo digital, são eles uma comunidade que está extremamente exposta a tal conteúdos de cunho erótico e propensos ao consumo desenfreado, considerando como o aprimoramento da sexualidade. No entanto Postal, et al. (2018) cita que estudos recentes comprovam como a pornografia afeta o cérebro de formas semelhantes as drogas psicoativas a ponto de comprometer áreas específicas.

Se fatores agravantes como esses podem ser prejudiciais aos adultos que possuem maturação tanto a nível social quanto cognitivo, como afeta indivíduos em fase de formação em seu processo de desenvolvimento? Entendendo que a adolescência é a fase em que o

adolescente tem uma maior propensão a experimentar coisas diversas, devido a busca pelo estabelecimento do self, assim como a explosão hormonal a qual está imerso, sendo esta fase da vida um período essencial para o desenvolvimento humano, como as diversas formas que a pornografia pode atravessar e influenciar o desenvolvimento cognitivo e social dos adolescentes, e de que maneira esses fatores podem ou não influenciar no convívio em sociedade?

## 2. JUSTIFICATIVA

No artigo “Da moralidade à patologia: Como a pornografia age no cérebro humano?”, as autoras Dias e Medeiros (2015) citam Kropf (2014), ao relatar dados publicados pelo “Projeto Conhecer” no ano de 2013 apontando que 42% dos estudantes universitários homens visitam sites pornográficos com frequência; 64% disseram que seus gostos em pornô "tornaram-se mais desviante"; 53% disseram que desenvolveram o consumo em pornô como um hábito entre as idades de 12 e 14 anos, enquanto 16% disseram terem começado antes dos 12 anos.

O jornal britânico Daily Mail publicou no ano de 2012 um artigo alertando que crianças de 11 anos estavam se tornando viciadas em pornografia na internet antes mesmo de terem uma vida sexual ativa, e que isso geraria problemas em sua vida adulta, dentre eles, expectativas irreais a respeito do sexo. Este estudo foi evidenciado por uma universidade no Reino Unido, que como proposta gera a ideia da educação sexual nas escolas, para que crianças e adolescentes possam entender sobre o funcionamento de seus corpos e a respeito do sexo de uma maneira mais funcional, que não gere danos posteriormente.

Considerando que a adolescência é o período em que ocorrem muitas mudanças hormonais capazes de influenciar tanto fisiologicamente, quanto nos modos de agir, perceber e categorizar o social, vale ressaltar ainda que nesta mesma fase ocorrem também as mudanças nas circuitarias neurais. Sendo assim, a fase da adolescência é um período que necessita de atenção, pois é nesse período que o indivíduo procura se autoafirmar e busca o fortalecimento de sua identidade.

Conforme os dados citados anteriormente, como a evidência da adolescência como um período de maior vulnerabilidade quanto ao assunto da sexualidade e sua imersão no mundo digital. Compreende-se a importância de levar em consideração como os fatores ambientais são fundamentais para o aprimoramento do processo identitário dos adolescentes, e quais conteúdos compõem esses fatores, uma vez que temáticas referentes a pornografia, sexualidade e identidade se não abordadas corretamente, podem gerar impactos que influenciam no modo do indivíduo ser e agir no mundo.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 - Objetivo Geral**

- Investigar o impacto do uso da pornografia em adolescentes.

#### **3.2 - Objetivos Específicos**

- Fazer uma Revisão Integrativa da Literatura a respeito dos impactos da pornografia nos adolescentes.
- Analisar a que ponto o consumo de pornografia pode ser danoso ou comum para adolescentes.
- Estudar sobre como a pornografia pode gerar modificações no cérebro e suas repercussões no processo identitário do adolescente.

## **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **4.1 - Características do Desenvolvimento em Adolescentes**

A vida do nascimento até a morte é um constante desenvolvimento, físico, cognitivo e psicossocial, por vezes em momentos alternados e outros simultaneamente. Áreas referentes ao corpo e cérebro, assim como habilidades motoras e sensoriais são parte do desenvolvimento físico. O desenvolvimento cognitivo tem por característica as áreas do pensamento, memória, aprendizagem, atenção, raciocínio, entre outras. Enquanto o desenvolvimento psicossocial é composto pelos aspectos da personalidade, emoção e relações sociais. (PAPALIA e FELDMAN, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é a fase da vida em que o crescimento físico, cognitivo e psicossocial acontece de forma paralela, ocorrendo no período dos 10 anos aos 19 anos (OMS, 2021). Enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente tem por definição o período da adolescência a fase dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 2021). No entanto, um ponto a ser considerado é o que Papalia e Feldman (2013) abordam, que independente do desenvolvimento acontecer de forma conjunta ou isolada dependendo do ciclo da vida, esses domínios do desenvolvimento são inter-relacionados, de forma que os aspectos do desenvolvimento, seja físico, cognitivo ou psicossocial, tem influência uns sobre os outros.

#### **4.4.1. - Desenvolvimento Físico**

O desenvolvimento físico no adolescente é uma característica visualmente marcante, a considerar o surto do crescimento que acontece por volta dos 10 anos em meninas, e 12 anos em meninos, tendo por característica o rápido aumento de altura e peso, assim como, anteceder o processo de maturidade sexual. Tal crescimento, no entanto, pode acarretar fatores de risco para vida do adolescente, pois com o surto do crescimento tende a acarretar o sentimento de desajuste corporal e social, imagem negativa a respeito do próprio corpo, gerando preocupação excessiva com a boa forma física, entre outros problemas comportamentais, como transtornos alimentares e abuso de álcool e drogas. (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006).

Outro fator referente ao desenvolvimento físico na adolescência é a puberdade. Vale ressaltar que Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silves (2010) faz a distinção entre puberdade e adolescência, onde puberdade diz respeito aos fenômenos fisiológicos responsáveis pelas

mudanças corporais e hormonais, enquanto a adolescência refere-se aos domínios psicossociais que ocorrem durante esse processo, sendo ainda o ciclo de vida denominado como adolescência, um conceito que foi se redefinindo ao passar dos séculos.

É possível afirmar que a puberdade em si inicia os seus processos ainda no final da infância, pois é quando as glândulas adrenais começam a segregar hormônios no corpo da criança, por volta dos 6 a 8 anos de idade. Porém, fatores como o peso, a cultura a qual o sujeito está inserido, história de vida e seu contexto familiar, podem adiantar ou retardar a puberdade. Outro programador hormonal presente durante esse ciclo, são os andrógenos adrenais, responsáveis pelo crescimento dos pelos corporais, mudanças na pele e desejo sexual. Esses hormônios aumentam gradativamente, até atingir seu pico em torno dos 20 anos (BELSKY, 2010).

O eixo HHG é um dos comandos mais importantes desse ciclo, pois ele é o sistema hormonal composto pelo hipotálamo (responsável pelo comando do sistema endócrino, hipófise e outras glândulas) que exerce ação diretamente com a hipófise (que tem por influência áreas como: o sono/vigília, a fome, a sede, entre outros) que ao segregar seus hormônios, em junção com as gônadas produzem as principais mudanças corporais no adolescente, o desenvolvimentos dos ovários nas meninas e testículos nos meninos (BELSKY, 2010; MORAIS, 2014).

Durante a puberdade é que ocorre a maturação biológica adulta como a capacidade reprodutiva (SCHOEN-FERREIRA, AZNAR-FARIAS e SILVARES, 2010). No entanto, esse ciclo não se restringe apenas aos aspectos fisiológicos, como citado anteriormente, pois a explosão hormonal iminente afeta o adolescente como um todo. Belsky (2010) cita Nelson et al. (2005) ao dizer que a puberdade gera uma transformação psicológica e física, pois à medida que os hormônios chegam ao cérebro, os neurotransmissores atuam de maneira que torna os adolescentes mais emotivos e dispostos a correr riscos. Em concordância, Papalia e Feldman (2013) ressaltam como tais mudanças físicas e hormonais podem ser responsáveis por afetar o senso de identidade em adolescentes.

#### **4.4.2 - Desenvolvimento Cognitivo**

A teoria Piagetiana é de grande relevância quanto aos estudos sobre desenvolvimento cognitivo nos estágios da vida. O período da adolescência, Piaget denomina como a última etapa do amadurecimento cognitivo, mas também podendo continuar a se desenvolver na fase adulta. Nessa fase, é desenvolvida a capacidade de pensar além do concreto, mas agora também por meios abstratos, fazendo uso do raciocínio lógico-dedutivo. Embora alguns pensamentos imaturos ainda sejam presentes, o que reflete em atitudes e comportamentos (PAPALIA e FELDMAN, 2013).

As estruturas mentais são construídas ao longo do desenvolvimento do ciclo de vida, mas ao atingir a adolescência é que o indivíduo consegue alcançar o padrão intelectual que levará para idade adulta (SILVA, VIANA e CARNEIRO, 2011). Piaget chama esse estágio do desenvolvimento cognitivo, como operações formais, onde é desenvolvido a capacidade do pensamento abstrato. O adolescente em torno dos 11 anos ao adquirir essa condição, começa a pensar além do aqui e agora (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006).

No período das operações formais o indivíduo tem a capacidade de criar um raciocínio hipotético-dedutivo, ou seja, criar uma hipótese, e uma forma de testá-la para confirmar sua veracidade (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006). Segundo Silva, Viana e Carneiro (2011) a teoria do desenvolvimento mental é produzida através da interação do organismo com o meio, onde o crescimento cognitivo só é possível através da assimilação e acomodação. Sendo a primeira etapa o movimento do organismo adaptar-se ao meio, para sobreviver a realidade, e a segunda etapa, a realidade adaptar-se à necessidade do organismo. Dessa maneira, a inteligência é estabelecida sobre a assimilação do externo a algo interno já existente. Portanto, organização e adaptação fazem parte de um mesmo mecanismo, embora o primeiro seja interno e o segundo externo.

De acordo com a visão Piagetiana, compreende-se que as operações formais influenciam a maneira como os adolescentes raciocinam sobre si, seus relacionamentos pessoais e o caráter da sociedade. Nessa fase, a reflexão torna-se possível a ponto do adolescente conseguir refletir fora do presente, elaborando teorias sobre coisas diversas, questionando inclusive seus próprios pensamentos (SILVA, VIANA e CARNEIRO, 2011). Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006) Piaget atribui essa evolução à maturação cerebral, juntamente com a expansão das oportunidades ambientais, pois apesar do avanço no desenvolvimento neurológico a ponto de obter o raciocínio formal, a estimulação só acontece de forma apropriada dependendo do ambiente inserido.

Segundo Belsky (2010) em seu livro sobre desenvolvimento humano, é apresentado estudos científicos que comprovam através de imagens no cérebro adolescente que os lobos frontais continuam a se desenvolver durante a adolescência, e que os hormônios da puberdade exercem influência sobre a amígdala, que está relacionada às emoções. Por isso:

O incrível crescimento mental, o aumento da moralidade e a intensa emotividade e sensibilidade ao que os outros pensam. De aos adolescentes um problema intelectual e eles são capazes de raciocinar de modo maduros e adultos. Mas eles tendem a se sentir dominados em situações emocionalmente excitantes, especialmente quando estão com amigos (BELSKY, p. 313, 2010).

Sendo assim, ao afirmar a importância da experiência para o desenvolvimento adequado desse estágio, entende-se que nem todos os adolescentes serão dotados das operações formais, em suas capacidades de lidar flexivelmente com problemas e testar hipóteses acerca da realidade. Pesquisas mais recentes enfatizam inclusive a contribuição dos pais como um fator importante no domínio cognitivo e emocional, pois o não desenvolvimento cerebral, faz com que tal imaturidade permita a interferência das emoções no pensamento racional (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006).

#### **4.4.3 - Desenvolvimento Psicossocial e o Processo Identitário**

O desenvolvimento psicossocial é composto por mudanças nos padrões emocionais, da personalidade e relações sociais, podendo afetar significativamente o funcionamento cognitivo e físico. A ciência do desenvolvimento orienta que a não satisfação de certas necessidades básicas e o cumprimento de determinadas tarefas, tendem a acarretar prejuízos ao desenvolvimento saudável do adolescente em seus três domínios, físico, cognitivo e psicossocial (PAPALIA e FELDMAN, 2013).

Mais especificamente na adolescência, o desenvolvimento psicossocial está atrelado à busca por sua identidade. Segundo Belsky (2010) essa construção da identidade é considerada como a tarefa mais importante desse estágio da vida pelo teórico do desenvolvimento Erik

Erikson, decidir quem deseja ser como adulto nessa transição do eu da infância para o eu adulto. Conforme as informações anteriores, Senna e Dessen (2012) ressaltam em seu artigo ainda que:

Erikson destaca a influência dos ambientes e o impacto da experiência social durante todo o curso de vida. Sob esta perspectiva, a cada estágio do desenvolvimento, a pessoa se depara com um conflito central, isto é, uma crise normal e saudável a ser ultrapassada. Em se tratando da adolescência, essa crise se caracteriza pelo desenvolvimento da identidade, que está em constante mudança, e que depende das experiências e informações adquiridas nas interações diárias do adolescente com outros. Como consequência, adolescentes que recebem encorajamento e reforço apropriados para sua exploração pessoal tendem a emergir desse estágio com um sentido mais forte de si mesmo e um sentimento de independência e controle (SENNA e DESSEN p. 102, 2012)

Isso deixa evidente o que Erikson denomina como a crise de identidade vs confusão de papéis, que ocorre dos 10 aos 20 anos de idade (BELSKY, 2010). Na visão de Erikson, o desenvolvimento da identidade acontece na confiança em nossa continuidade interior diante as mudanças da adolescência. A identidade é formada através da organização e afirmação de suas habilidades, necessidades, interesses, escolha de uma ocupação, adoção de valores e desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006).

Enquanto a confusão de papéis tende a ocorrer quando o sujeito falha na formação da identidade, marcada pela falta de perspectiva de um caminho futuro adulto e um sentimento de desconexão de papéis (BELSKY, 2010). A confusão de papéis tende a ser um grande perigo nessa fase, a qual pode retardar a conquista da maturidade psicológica, mas ao resolverem essa crise, os adolescentes tendem a avançar e desenvolver virtudes como a fidelidade, lealdade, fé e sentimento de pertencimento (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006).

Conforme destacam Senna e Dessen (2010), compreende-se que embora os conflitos da puberdade sejam tidos como normais, os autores dão ênfase aos estudos de Piaget quanto aos processos do desenvolvimento cognitivo, alegando que é diante dessa transformação nos modos de pensar, da busca pelo novo sentido de personalidade e papel social que os comportamentos adolescentes passam a gerar preocupações aos adultos. Quanto menos desenvolvida for a identidade, mais o indivíduo necessita de opiniões externas para avaliar a si mesmo e aos outros. (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvaes, 2003)

Belsky (2010) vai dizer que Erikson acreditava no estabelecimento da identidade através da exploração das possibilidades da vida, refletindo sobre elas e desenvolvendo assim um self sólido. De forma que esse adolescente se torne um adulto com senso de identidade coerente e um bom caráter social diante da sociedade (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2006). Seres humanos são sociais, o que precisam é identificar qual o seu papel social no ciclo da vida, desde o nascimento eles procuram se desenvolver dentro de um contexto social e histórico (PAPALIA e FELDMAN, 2013).

#### **4.2 - Sexualidade**

A sexualidade é um fator constituinte do desenvolvimento global do ser humano. Por isso, a sexualidade ao ser abordada, precisa ser um contexto geral, jamais isoladamente, pois ela inclui aspectos afetivos, eróticos, história de vida e valores culturais, que influenciam inclusive na personalidade do indivíduo (COSTA, LOPES, SOUZA e PATEL, 2001). O processo de identificar-se como um ser sexual é composto pelo entendimento de suas próprias orientações, papéis sociais e excitações que são em partes conduzidos biologicamente e parte pela cultura. Essa consciência possui influência na formação da identidade, pois contribui na autoimagem do sujeito e em seus relacionamentos (PAPALIA, OLDS E FELDMAN, 2006).

Costa et. al (2001) ressalta a importância de compreender a evolução da sexualidade e estabelecimento da identidade sexual através da interação do indivíduo com o meio. Os autores destacam também a discussão ainda presente a respeito do papel sexual, sobre o que é inato ou adquirido, uma vez que o comportamento sexual começa a evidenciar-se ainda na infância, nas zonas erógenas do corpo, curiosidades e a libido, mas influencia o indivíduo ao longo da vida em seu equilíbrio emocional, manifestação de sentimentos e forma de se relacionar.

Belsky (2010) afirma que pesquisadores dizem que em torno dos 10 anos de idade, os andrógenos adrenais começam a aumentar e produzir os desejos sexuais. São as mudanças

físicas da puberdade, e os sinais do ambiente que retroalimentam o desejo sexual, onde a mudança corporal modifica a percepção do adolescente sobre si e sobre como os outros o enxergam, a puberdade contribui para a evocação de diferentes sinais do mundo externo. Costa et al. (2001) ressalta que pesquisas demonstram que adolescentes do sexo feminino iniciam vida sexual entre 15 a 17 anos e, no sexo masculino, dos 13 aos 15 anos.

Entre os 10 e 14 anos de idade, o adolescente possui interesse e curiosidade extrema sobre seu corpo e dos demais, sendo o período que surgem as fantasias sexuais, masturbação e sentimento de culpa. Dos 14 aos 17 anos, já houve a menarca e a semenarca, aumentando a energia sexual nos adolescentes, acontece maior contato físico, com comportamentos sexuais exploratórios e egoístas. Entre os 17 e 20 anos o adolescente está mais maduro, tendo consciência dos riscos e necessidades de proteção. Os homens nessa fase possuem impulsos sexuais mais separados da noção de amor, enxergam a masturbação como natural por meio de fantasias eróticas sobre atributos físicos, enquanto as mulheres o sentimento está acima dos desejos sexuais, e suas fantasias tem por característica tudo o que é relacionado ao romantismo (COSTA, LOPES, SOUZA e PATEL, 2001).

A autora Belsky (2010) traz a fala de um adolescente em um fórum de aconselhamento em sexualidade online, em que ele diz:

“Faz mais ou menos um ano que só penso em sexo e masturbação, o tempo todo! O que quero dizer é que só penso em fazer sexo onde quer que eu esteja e estou sempre excitado. Isso é normal?” David, 14 anos (BELSKY, p. 288, 2010).

Nesse relato o especialista responde a ele que isso é natural devido à explosão de hormônios que está acontecendo (BELSKY, 2010). A realidade atual é que as relações sexuais iniciam-se mais precocemente, seja por força de imitação, de pressões dos companheiros, por fuga da masturbação, ou somente pelo desenvolvimento da vida. Na adolescência, a expressão da sexualidade pode ocorrer de diversas maneiras, mas é a maturidade do sujeito que vai determinar a rota (COSTA et al., 2001).

Papalia, Olds e Feldman (2006) vão dizer que quanto mais os adolescentes estiverem cientes sobre sexo, mais responsáveis poderão ser na hora de praticar, diminuindo comportamentos de risco como as DST's e gravidez precoce. Porém, embora os adultos saibam da importância do sexo, muitos tentam anular os adolescentes, em especial do sexo feminino, desse meio, deixando-os a margem das mídias. Por isso se torna tão problemático lidar com a sexualidade com adolescentes, pois a omissão dos adultos deixa a critério dos adolescentes decidirem quando e como fazer sexo (BELSKY, 2010).

Adolescentes que iniciaram sua vida sexual muito cedo sem informações suficientes ou errôneas sobre o sexo, são os mais propensos aos comportamentos sexuais de risco. Alguns estudos vão dizer que uma em cada três DSTs ocorre entre adolescentes, e que esses adolescentes tendem a negligenciar seus estudos, beber com frequência e possuem pouca supervisão dos pais (PAPALIA, OLDS E FELDMAN, 2006). Por isso, o desenvolvimento da sexualidade não pode jamais ser visto de forma isolada ao desenvolvimento e a vivência do adolescente.

Os programas de educação sexual desenvolvidos devem entender a complexidade da fase da adolescência em suas atitudes, percepções, sentimentos e emoções no desenvolvimento de suas identidades sexuais (BELSKY, 2010). O ideal é que adolescentes durante esse período do desenvolvimento procurem orientação quanto à sua vida sexual. Porém os adolescentes, por não estarem informados de forma correta, aprendem e disseminam informações inadequadas que contribuem para que as experiências sexuais possam condicionar riscos (COSTA, LOPES, SOUZA e PATEL, 2001)

### **4.3 - Mídia Social**

Compreende-se por mídia social sites de compartilhamento de conteúdo, assim como as plataformas de rede social: Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, entre outros. Na década de 2000, esse recurso se tornou uma grande ideologia de marketing para atrair usuários e investidores, por isso o termo mídia social. No entanto, pode-se dizer que dentro dessa socialidade virtual, existem diversas formas de se socializar, em plataformas diversas, ou mesmo dentro de uma única plataforma (FUCHS, 2016).

A internet ao longo de tantos anos tem sido utilizada como meio de estabelecer relações, criar comunidades e propagar conteúdos diversificados, dentre esses, conteúdos que envolvem sexo, pornografia e erotismo. Nos últimos anos principalmente a relação entre pornografia e internet ganhou evidência internacionalmente, por isso, uma série de países, a incluir o Brasil, tem se esforçado para criar um regime de condutas permitidas e legítimas para as práticas online. (PARREIRAS, 2012).

De acordo com art. 240 e 241 (Lei 11.829, de 2008) do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069, de 1990) é proibido a produção e reprodução de fotografias, filmagens ou registros, por qualquer meio, incluindo sistema de informática, assim como vender ou expor transmitindo, publicando ou divulgando esses vídeos e fotografias contendo cena de sexo explícito ou pornográfica, envolvendo criança ou adolescente (BRASIL, 2021). No entanto, o aumento das mídias sociais e a falta de controle sobre elas enfraquece a execução dessas leis.

Enquanto por um lado tenta-se achar alguma forma de controle diante dos meios digitais, por outro, a mídia favorece uma expansão do mercado pornográfico, tanto em sites e redes, quanto em subgêneros e diversificados nichos que só aumentam com a internet e o acesso global e sem controle. Ao apresentar dados de uma pesquisa, foi constatado que 40% das atividades realizadas online no mundo envolvem conteúdos pornográficos (PARREIRAS, 2012). Oliveira e Paulo (2008) apresentam um estudo da UNESCO, onde diz que o tempo que as crianças/adolescentes gastam assistindo televisão é 50% maior que o tempo dedicado a qualquer outra atividade do cotidiano.

Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006) as mídias e principalmente o consumo de televisão em excesso está atrelado ao aumento pelo desejo por sexo e a vivência sexual precoce em adolescentes. Uma vez que se sabe que a televisão e principalmente as redes sociais é uma área vasta de conteúdos sexuais, explícitos ou não. Belsky (2010) apresentou um estudo de campo feito por desenvolvimentistas com 1.000 adolescentes sexualmente inexperientes sobre os tipos de programas que assistiam. E puderam prever que esses adolescentes eram mais propensos a se tornarem sexualmente ativos dentro de um ano, apenas com base em seus hábitos de assistir televisão, com programas de conteúdos sexuais.

Se consumido em excesso, esses meios de comunicação tendem a padronizar as necessidades, desejos, fantasias sexuais, sentimentos, comportamentos de inadequação, e comparações com os padrões de estética e beleza ditados por eles. Por isso a longa permanência

de crianças e adolescentes em desenvolvimento no computador tende a ser prejudicial não só pelo conteúdo a ser consumido, mas por afetar a qualidade de vida com a redução do sono, prejudicando a emissão de hormônios do crescimento, cansaço visual, crises de enxaqueca, dores nas costas, entre outros fatores (OLIVEIRA e PAULO, 2008).

Belsky (2010) diz que esse grande consumo pelos adolescentes acontece de maneira bidirecional, pois se um adolescente já possui muito interesse sexo, ele vai tender a assistir programas que se enquadrem nessa paixão, ou ler livros com esse conteúdo, e do mesmo modo as meninas ao trocarem canais de desenhos por séries e programas mais maduros e românticos. Enquanto isso, Oliveira e Paulo (2008) vão alertar para a ilusão midiática que apresenta a oferta do paraíso e a ascensão social, mas a vida real das normas da sociedade, através das restrições da cultura, impossibilita o alcance desse suposto paraíso. A sexualidade hipervalorizada nas mídias é um apelo a esse consumo, como meio de prazer e persuasão, mas também um campo propício à frustração e insatisfações sexuais no campo real.

#### **4.4 - Pornografia**

É verdade que a pornografia se tornou se tornou algo popular nas sociedades ocidentais com grande influência na cultura brasileira. Mas apesar de sua grande influência com altos consumos e produções no Brasil, estudos científicos a respeito desse tema são escassos (D'ABREU, 2013). O consumo de material pornográfico está em toda parte, mas pouco se tem estudos brasileiros sobre. O que antes era censurado, hoje é explícito, a pornografia foi naturalizada, se tornou arte digna de apreciação nos padrões atuais (DIAS e MEDEIROS, 2015).

Muraro (2018) alerta que no Brasil atualmente 22 milhões de pessoas consomem pornografia, sendo 76% homens, 24% mulheres, e dentro desses, a maior parte jovens. Como motivação para o consumo desses materiais, os mesmos em uma pesquisa alegam ser aprender sobre sexo e inovações, obter prazer livre e individual, e válvula de escape da tristeza, carência e solidão. Dias e Medeiros (2015) citam Kropf (2014) sobre um estudo que ele relata pontos que os homens salientam a respeito do seu consumo em pornografia: 1- Pornografia não machuca ninguém; 2- Pornografia favorece meu entendimento sobre o sexo oposto; 3- Só consumo pornografia pois estou solteiro ou em um relacionamento insatisfeito.

Porém, os adeptos desse consumo vivem em constante atração por suas fantasias e a busca pela perfeição, a busca pela autossatisfação foi ampliada com os avanços tecnológicos,

ganhando espaço na sociedade (DIAS e MEDEIROS, 2015). A necessidade da busca por novos estímulos pornográficos cada vez mais extremos para se chegar ao mesmo prazer, é uma das causas da mudança anatômica no cérebro. Estudos de psicólogos e sociólogos tem procurado alertar sobre o impacto da pornografia disseminada, argumentando que a mesma está transformando para pior a sexualidade e os relacionamentos (POSTAL et al. 2018).

Segundo Parreiras (2012) o avanço tecnológico possibilitou novas produções, aumento da comercialização e interação, e novas alternativas de criação. Por isso o aumento dos vídeos amadores, que dizem não alimentar a indústria capitalista pornô, o aparecimento de uma série de sites com interação via webcam, o fortalecimento de gêneros alternativos, como, o altporn (pornografia alternativa), BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) e a pornografia feminista.

A globalização da internet e as múltiplas experiências do cybeporn permite que o espectador não seja mais apenas passivo, mas alguém que interage e se transforma fazendo parte também da produção desses conteúdos (PARREIRAS, 2012). O voyeurismo, caracteriza-se pelo desejo em observar pessoas se despindo, nuas e engajadas em atividade sexual, é considerado como uma parafilia em caso de consumo a mais de seis meses (BROWN, 2019). Essa prática tem funcionado como uma vitrine de exibicionismo aos adeptos, e as novas gerações que tem agora em suas mãos, acesso a verdadeiras aulas das possibilidades sexuais humanas sem filtros ou censura (COSTA, 2008).

Outra prática comum é o *sexting*, que ocorre através do compartilhamento de mídia digital erótica entre os pares, seja por meio de fotos, vídeos ou mensagens de texto, sendo muito comum principalmente entre jovens (PATROCINO e BEVILACQUA, 2021). Atualmente, conteúdos pornográficos foram proliferados com o meio digital, tornando-se diversos em seus segmentos de gêneros e nichos, em que tentam unir o sexualmente explícito a política (PARREIRAS, 2012). Essa proliferação reforçam os esvaziamentos da vida real ao serem substituídos por espaços virtuais, promovendo o isolamento, dificultando as relações sociais por meio de ficções construídas através das imagens digitalizadas, personalidades insustentáveis, e fetiches em corpos e histórias irreais (COSTA, 2008).

Segundo Dias e Medeiros (2015) é válido ressaltar que a pornografia age como um vírus na mente de alguns indivíduos, pois pode provocar prejuízos biopsicossociais, como alterações comportamentais, empobrecimento criativo, aumento do estresse, ser porta de entrada de uma psicose como a compulsão sexual, e conseqüentemente, o vício que tende a levar o sujeito a

dificuldades financeiras, além dos malefícios provocados ao sistema nervoso central, em patologias sociadas ao uso constante de imagens de conteúdo sexual. Por isso as autoras associam o consumo de materiais pornográficos às drogas lícitas, que apesar de terem meios comprovados dos seus malefícios, circulam sem restrições na sociedade, afetando inclusive crianças e adolescentes.

## **5. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da presente pesquisa o método a ser utilizado será a Revisão Integrativa da Literatura. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011) a revisão da literatura permite a construção do conhecimento científico, através de uma sinopse entre diferentes tópicos, a fim de ampliar a compreensão sobre determinado conhecimento, possibilitando o surgimento de pesquisas e novas teorias.

Devido a quantidade crescente de informações que circulam na sociedade, o desenvolvimento de estudos embasados cientificamente torna-se imprescindível. Por isso a revisão integrativa visa proporcionar a síntese do conhecimento de estudos experimentais e não-experimentais, gerando uma perspectiva mais consistente e compreensível dos conceitos, teorias e situação-problema (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010). Sendo este método o que propõe maior embasamento de dados e teorias para a análise da presente pesquisa de estudo.

Portanto, Mendes, Silveira e Galvão (2008) ressaltam a importância da revisão integrativa, ao relatar que a partir da definição de um problema, a busca e avaliação crítica por meio da análise de dados de pesquisas relevantes, os resultados obtidos nesse processo proporcionam auxílio na tomada de decisão, e melhoria da prática clínica através da implementação das evidências na prática.

### **5.1 Instrumentos**

Os instrumentos utilizados para a realização deste estudo foram livros, artigos científicos e revistas indexadas.

### **5.2 Procedimentos**

Para o início da pesquisa foi definido a escolha do tema, as inquietações sobre a temática escolhida e definido os objetivos. A partir disso, foram elaborados os critérios de inclusão e exclusão, assim como a definição dos descritores para iniciar a busca de dados no levantamento do estudo e identificação das publicações a respeito da temática estudada.

### **5.2.1 Critérios de Inclusão**

- Artigos publicados em Português e língua estrangeira
- Artigos publicados a partir do ano de 2000

### **5.2.2 Critérios de Exclusão**

- Artigos trancados
- Dissertações de mestrado ou doutorado
- Artigos em que o resumo apresentasse temática fora do tema pesquisado
- Artigos em que o público alvo não estava incluso no estudo

### **5.2.3 Base de Dados**

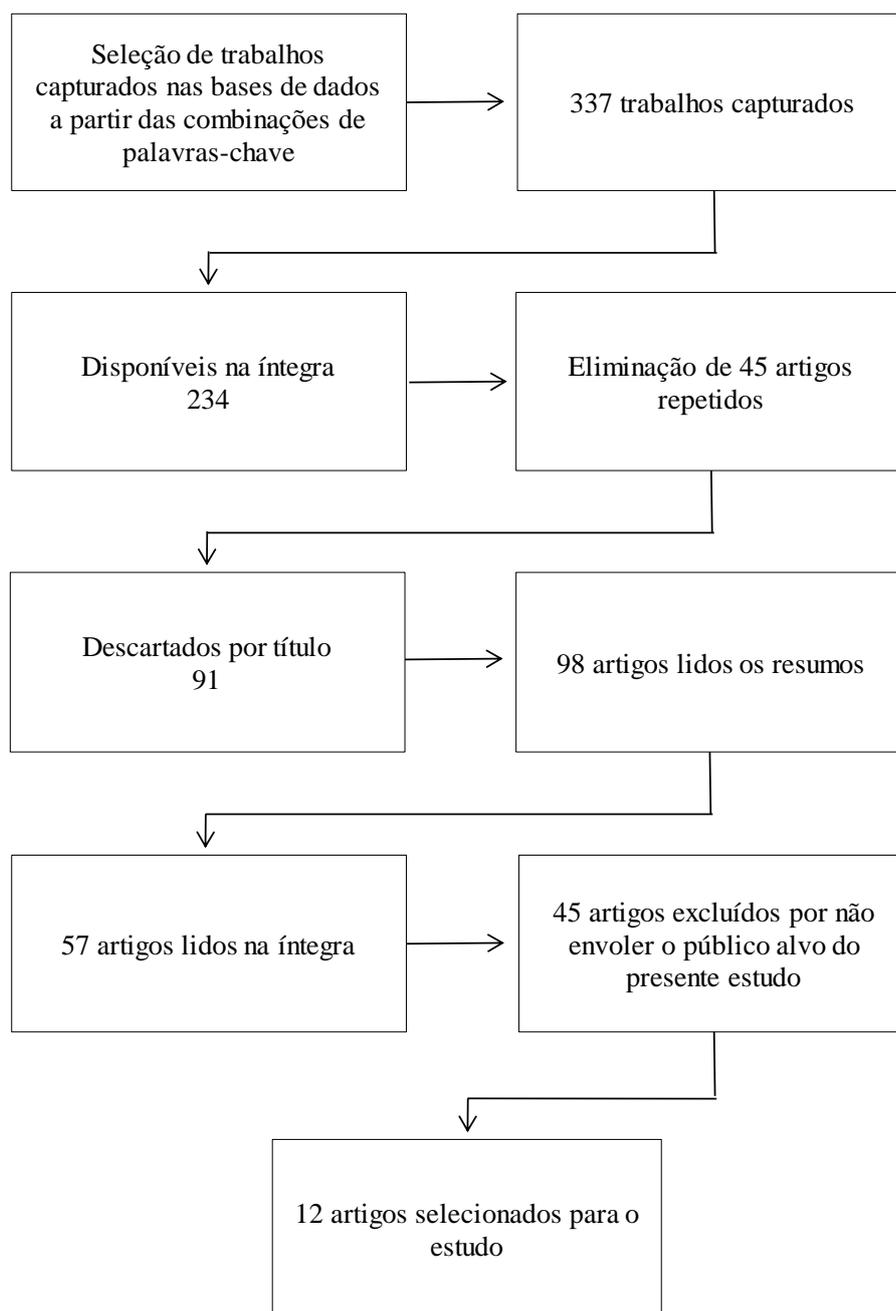
Para o levantamento dos dados, a busca ocorreu através de três plataformas virtuais: Scielo, Lilacs e Pubmed.

Inicialmente foram utilizados os seguintes descritores: “adolescentes”, “impactos da pornografia”, “desenvolvimento psicossocial em adolescentes”, “internet”, “sexualidade” e “cognição”. Usados juntos ou separados com a combinação das palavras. No entanto, a busca não estava gerando os artigos relacionados ao tema especificamente.

Posteriormente, foram utilizados os seguintes descritores em todas as bases de dados: “Adolescentes” and “pornografia”, “Consumo de pornografia”, “Mídias virtuais e adolescentes” and “sexualidade”, “Impactos cognitivos e sociais da pornografia”. Os artigos previamente selecionados pelo título foram encaminhados para uma planilha, separados por cada base de dados.

## 6. RESULTADOS

De acordo com os critérios determinados na metodologia com a combinação dos descritores, foram encontrados 337 textos nas três bases de dados disponíveis desde o ano 2000. Sendo 80 encontrados na Scielo, 89 no Lilacs e 168 na PubMed. Na primeira etapa 103 artigos foram descartados por não estarem disponíveis na íntegra, e 45 artigos descartados pelas duplicatas.



**Figura 1** – Fluxograma sobre as etapas de seleção das referências

Na segunda etapa houve a seleção por título, sendo 91 artigos descartados e 98 selecionados para a leitura dos resumos. Na terceira etapa, após a leitura dos resumos, 57 artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra. Na quarta etapa, 45 artigos foram excluídos por não envolverem adolescentes como público da pesquisa. Dessa forma, 12 artigos foram selecionados para a análise do presente estudo, sendo elaborado um quadro de resultados em ordem cronológica, para proporcionar uma melhor obtenção de dados e análise de conteúdo.

Da análise do conteúdo das publicações, emergiram quatro categorias temáticas a serem discutidas: 1) *Construção da sexualidade através das mídias digitais e o consumo em pornografia*; 2) *Comportamentos de risco dentro do desenvolvimento psicossocial em adolescentes*; 3) *Alterações cognitivas mediante ao consumo de pornografia*; 4) *Bem-estar mental do adolescente e a educação sexual*.

<b>Nº do artigo</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Recurso Utilizado</b>	<b>Nº Amostra</b>	<b>Local do Estudo</b>	<b>Revista</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
1	The Use of Sexually Explicit Internet Material and Its Antecedents: A Longitudinal Comparison of Adolescents and Adults	Comparar a prevalência e os antecedentes do uso de SEIM (material sexualmente explícito da internet) simultaneamente entre adolescentes e adultos	Estudo de painel de duas ondas	Inventory of Parent and Peer Attachment  Escala de busca de sensação breve  Questionário de perguntas  Escala H	1º onda - 2.092 adolescentes (com idades entre 12-17 anos) e 1.266 adultos (18 anos de idade ou mais). 2º onda - 1.445 adolescentes e 833 adultos	Holanda	Springer	Jochen Peter e Patti M. Valkenburg	2011
2	Adolescent Pornography Use and Dating Violence among a Sample of Primarily Black and Hispanic, Urban-Residing, Underage Youth	Caracterizar as preferências de visualização de pornografia de uma amostra de jovens residentes em áreas urbanas, economicamente desfavorecidos, e explorar se o status de vitimização por abuso no namoro adolescente, estando associado a escolhas e experiências de uso de pornografia	Estudo transversal	Questionário Presencial - Escala de Gravidade da Violência contra as Mulheres (SVAWS) - STATA versão 13.1	72 Participantes, 53% mulheres, 59% negros, 19% hispânicos, 14% de outras raças, 6% brancos e 1% nativos americanos, entre 16 e 17 anos	Boston, Massachusetts	Behavioral Sciences	Emily F. Rothman; e Avanti Adhia	2016

3	Understanding and predicting profiles of compulsive sexual behavior among adolescents	Definir e predizer perfis de comportamento sexual compulsivo entre a população não clínica de adolescentes, e preencher lacunas na pesquisa atual	Pesquisa de campo em abordagem qualitativa dividida em dois estudos	<p>(Estudo1) Questionário de autorrelato versão hebraica do I-CSB - LPA para examinar os subtipos de comportamento hipersexual - Critério de informação Bayesiano (BIC) - Lo-Mendell, Teste de Rubin - Teste de Razão de Verossimilhança Bootstrap.</p> <p>(Estudo 2) Questionário online - The Big Five Inventory Questionnaire(BFI) - Escala de Solidão Revisada da UCLA - Escala Levenson</p>	<p>(Estudo 1) 1.182 adolescentes, 500 meninos (42,30%) e 682 meninas (57,70%) com idades entre 14-18 anos.</p> <p>(Estudo 2) 618 adolescentes (341 meninos e 277 meninas), com idades entre 14-18 anos</p>	Israel	Journal of Behavioral Addictions	Yaniv Efrati and Mateusz Gola	2018
---	---	---	---	--	--	--------	----------------------------------	-------------------------------	------

				<p>- Escala de Experiências em Relacionamentos Próximos (ECR)</p> <p>- Análises de Variância (ANOVAs)</p>					
4	Is pornography use a risk for adolescent well-being? An examination of temporal relationships in two independent panel samples	Abordar as deficiências em nossa compreensão da relação entre o uso de pornografia e o bem-estar mental entre adolescentes	Duas amostras de painéis independentes	<p>Versão adaptada do Inventário de Bem-estar Pessoal Crianças em Idade Escolar (PWI-SC)</p> <p>- Questionário de Saúde do Paciente para Depressão e Ansiedade (PHQ-4)</p> <p>- Versão adaptada do Barratt Impulsiveness Scale-Brief de 7 itens (BIS-Brief)</p>	<p>Amostra 1 (455)</p> <p>- Amostra 2 (858)</p>	Zagreb e Rijeka, Croácia	Plos One	Taylor Kohut; Aleksandar Štulhofer	2018

5	Internet pornography viewing preference as a risk factor for adolescent Internet addiction: The moderating role of classroom personality factors	Examinar as variações relacionadas à idade e ao contexto na associação pornografia da Internet	Estudo longitudinal, Pesquisa de campo	<p>Teste de Vício em Internet (IAT)</p> <p>-</p> <p>Visualização de pornografia na Internet (IPV)</p> <p>-</p> <p>Questionário de cinco fatores para crianças e adolescentes: subescalas de introversão</p>	648 alunos Avaliados aos 16 anos e depois aos 18 anos	Atenas e Korinthia, Grécia	Journal of Behavioral Addictions	Kyriaki Alexandraki; Vasileios Stavropoulos; Tyrone L. Burleigh; Daniel L. King; Mark D. Griffiths	2018
6	Impaired Recent Verbal Memory in Pornography-Addicted Juvenile Subjects	Avaliar as diferenças nas capacidades de memória entre adolescentes viciados em pornografia e não viciados.	Pesquisa de campo, Abordagem qualitativa	<p>Questionário de auto-relato para teste de Vício em Pornografia</p> <p>-</p> <p>Ray Auditory Verbal Learning Test (RAVLT) Ray-OsterriethComplex Figure Test (ROCFT), Trail Making Test (TMT), Teste de Mann-Whitney, SPSS versão 22</p>	30 indivíduos, com idades entre 12 e 16 anos	Indonésia	NeurologyResearchInternational	Pukovisa Prawiroharjo; Hainah Ellydar; Peter Pratama; Rizki Edmi Edison; Sitti Evangeline Imelda Suaidy; Nya'Zata Amani; e Diavitri Carissima	2019

7	Caracterización de ofensores sexuales juveniles: experiencia de la Clínica de Adolescentes del Hospital Nacional de Niños	Conhecer as principais características dos agressores sexuais juvenis que recebem tratamento na Clínica do Adolescente do Hospital Nacional da Criança	Estudo exploratório	Questionário de perguntas semiestruturado	34 adolescentes entre 12 e 17 anos	São José, Costa Rica	RevistaActa Pediátrica Costarricense	Lic. Walter Ramírez Mora	2020
8	Pornography Use in Adolescents and Its Clinical Implications	Avaliar de forma integrada os correlatos nucleares do uso de pornografia em adolescentes sugeridos pelo DSMM (variáveis disposicionais, de desenvolvimento, sociais e de critério)	Pesquisa de campo	Questionário autoaplicável, Stata16 para Windows	1.500 adolescentes, com idades entre14–18 anos	Catalunha, Espanha	Journal of Clinical Medicine	Josep M. Farré; Angel L. Montejo; Miquel Agulló; Roser Granero; Carlos Chiclana Actis; Alejandro Villena; Eudald Maideu; Marta Sánchez; Fernando Fernández-Aranda; Susana Jiménez-Murcia; and Gemma Mestre-Bach	2020
9	Exposure to sexually explicit media in early adolescence is related to risky sexual behavior in emerging adulthood	Aprimorar estudos anteriores usando estimativa de variáveis instrumentais. Além disso, este estudo também incluiu multimodalidade de mídia sexualmente explícita e três medidas de comportamento sexual de risco de uma amostra de adolescentes taiwaneses.	Estudo longitudinal de coorte	Taiwan Youth Project (TYP), Escala de Desenvolvimento Pubertal (PDS), Questionário de autorrelato, Modelo de probabilidade linear (LPM) baseado no método dos	A média de participantes foi 2.054, com 50% do sexo masculino, tendo iniciado a pesquisa aos 13 anos e indo até aos 24 anos	Taiwan	Plos One	Wen-Hsu Lin; Chia-Hua Liu; Chin-Chun Yi	2020

				mínimos quadrados ordinários (OLS)					
10	Pornography Use and Perceived Gender Norms Among Young Adolescents in Urban Poor Environments: A Cross-site Study	Avaliar a prevalência e os correlatos do uso de pornografia entre jovens adolescentes (com idades entre 10 e 14 anos) em cinco ambientes urbanos pobres geograficamente e culturalmente diversos	Estudo transversal	Global Early Adolescent Study (GEAS) - Entrevista assistida por computador ou pessoalmente	9.250 participantes, sendo 532 no Equador, 808 na Bélgica, 2.720 na RDC, 1.571 na China, e 3.619 na Indonésia, todos com idades entre 10-14 anos	Equador (Cuenca), Bélgica (nove cidades em Flandres), República Democrática do Congo, RDC (Kinshasa), China ( Xangai) e Indonésia (Semarang, Denpasar e Lampung)	Journal of Adolescent Health	Chunyan Yu; Anna E.Kågesten; Sara De Meyer; Caroline Moreau; Miranda van Reeuwijk; Chaohua Lou	2021
11	Cognitive processes related to problematic pornography use (PPU): A systematic review of experimental studies	Revisar e compilar as evidências em torno dos processos cognitivos relacionados ao uso problemático da pornografia	Revisão sistemática de estudos experimentais, Abordagem qualitativa	Revisão sistemática	21 Artigos	Não especificado	Revista Elsevier	J. Castro-Calvo; V. Cervigón-Carrasco; R. Ballester-Arnal; C. Giménez-García	2021

12	Representações sociais de adolescentes sobre sexualidade na internet	Apreender as representações sociais de adolescentes sobre sexualidade na internet	Estudo qualitativo, descritivo, pautado na abordagem estrutural da teoria das representações sociais	o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), Processamento do corpus no software EVOC® 2005	124 adolescentes, sendo: 83 (66,9%) do sexo feminino e 41 (33,1%) do sexo masculino; com idade de 17 a 18 anos, 63 (50,8%); seguido da faixa de 15 a 16 anos	Rio de Janeiro, Brasil	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Gabriela Silva dos Santos; Ana Beatriz Azevedo Queiroz; Luiz Fernando Rangel Tura; Lúcia Helena Garcia Penna; Elen Petean Parmejiani; Carina Bulcão Pinto	2021
----	--	---	--	--	--	------------------------	--	---	------

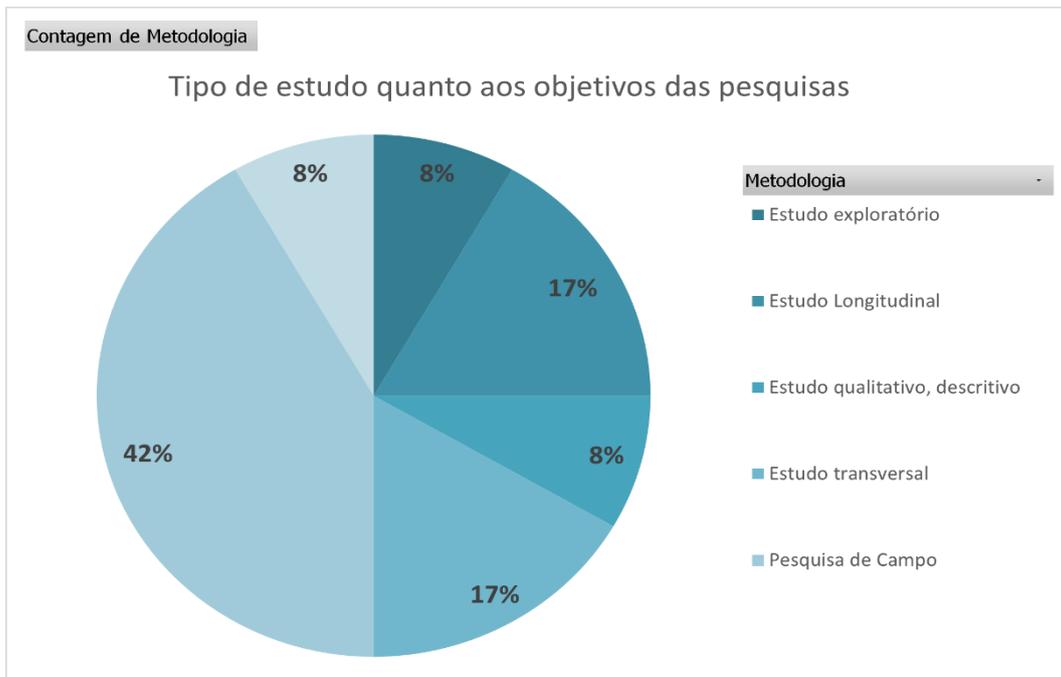
**Tabela 1** - Artigos selecionados para análise e categorização

Os artigos selecionados tiveram uma margem de ocorrência entre os anos de 2002 à 2021, tendo um longo espaço entre o artigo de 2002 até 2011, após 2016, em seguida três artigos de 2018 e os demais seguindo uma ordem cronológica com menor espaçamento de tempo. Sendo um artigo de 2019, dois de 2020 e três de 2021.



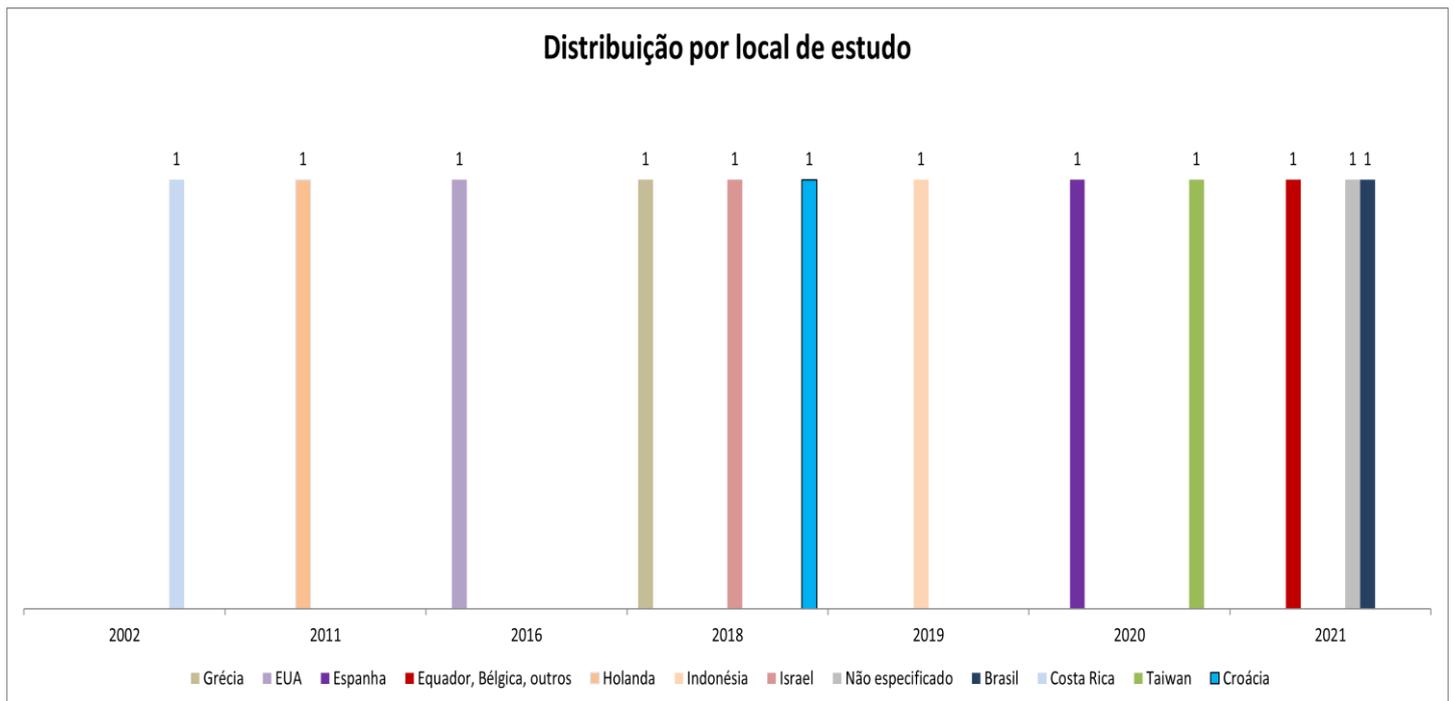
**Tabela 2** – Ano de publicação dos artigos

As metodologias de pesquisa das análises utilizadas no estudo foram 42% compostas por pesquisa de campo, 17% por estudo transversal e estudo qualitativo, descritivo, respectivamente e 8% por estudo longitudinal e estudo exploratório de forma consecutiva.



**Gráfico 1** – Metodologia das pesquisas

Quanto as regiões em que as pesquisas foram realizadas, ao desconsiderar apenas uma que não especificou o local, é possível perceber a vasta variação regional a nível mundial existente, com países desde América, Ásia até a Europa.



**Tabela 3** – Distribuição por local de estudo

## 7. DISCUSSÃO

Os tópicos discutidos a seguir serão de acordo com as análises temáticas extraídas durante o processo de análise do presente estudo, e serão correlacionadas com outros artigos apresentados previamente, para o maior enriquecimento da pesquisa.

### 7.1 Construção da sexualidade através das mídias digitais e o consumo em pornografia

No presente estudo foi apresentado a sexualidade por Costa, Lopes, Souza e Patel (2001) como sendo ela um fator que constitui o desenvolvimento global do ser humano por envolver diversos aspectos da vida, como valores culturais, afetivos, eróticos e tendo por influência o contexto em que é desenvolvida. Dentro desse contexto, Parreiras (2012) vai apresentar a internet como um meio de estabelecer relações, criar comunidades e propagar informações de diversos conteúdos, dentre eles os que envolvem sexo e pornografia.

Em concordância com as informações supracitadas, as análises de literatura abordadas no presente estudo, destacaram como o aumento do consumo de internet nos últimos anos foi um fator predisponente para o maior acesso ao consumo de materiais pornográficos, devido à maior disponibilidade ao acesso e o anonimato, o que favorece que adolescentes e crianças façam parte do consumo a esses materiais, gerando preocupação com as influências que tais conteúdos podem causar, a considerar a vulnerabilidade em que este público se encontra devido a fase de maturação e desenvolvimento em que estão inseridos (KOHUT, STULHOFER, 2018).

O artigo de Santos, Queiroz, Tura, Penna, Parmejiani e Pinto (2020) elaborou um estudo descritivo, qualitativo, abordando as teorias das representações sociais, apresentando essa teoria como uma construção sociocultural onde os conteúdos são influenciados pelos processos da sociedade e influenciam a realidade, pensamentos e atitudes. Diante disso, o estudo de seu artigo se debruça em compreender as representações sociais de adolescentes acerca da sexualidade na internet, entendendo que a construção da sexualidade é individual e coletiva, pois é influenciada pelo contexto em que o adolescente vive.

O estudo de Santos *et al.* (2020) foi composto por 124 adolescentes do Rio de Janeiro com idades entre 14 e 19 anos, por meio da aplicação do Teste de Associação Livre de Palavras

(TALP), tendo como termo indutor “sexualidade na internet”. Os autores expressam que o espaço virtual é um ambiente onde os adolescentes expressam e conhecem outras sexualidades. E como resultado do estudo obtiveram que os adolescentes acessam a internet todos os dias da semana, maioritariamente em sua própria residência e 94,4% do próprio celular. Quanto à finalidade do uso da internet, 62% usam para assuntos relacionados à sexualidade, sendo 43% em busca de informação sobre infecções sexualmente transmissíveis, 21% consumo de conteúdos sexuais ou pornográficos e 13,7% prática de sexting.

Outro estudo utilizado para análise foi o de Farré, Montejo, Agulló, Granero, Chiclana Actis, Villena, Maideu, Sánchez, Fernández-Aranda, Jiménez-Murcia, e Mestre-Bach (2020) abordando as implicações clínicas do uso de pornografia a partir da análise com 1.500 adolescentes entre 14 e 18 anos, avaliando as predisposições, desenvolvimento e diferenças sociais através do consumo desse tipo de material. Os itens da pesquisa apresentaram que 43,6% usam a mídia para consumo de pornografia, 25,6% para obter informações sexuais no geral, e que na faixa etária entre 15 e 16 anos 33% deles iniciavam suas experiências sexuais. 6,5% relataram ser vítimas de abuso sexual e 17,6% afirmaram terem sido forçados a compartilhar conteúdo sexual, relacionando o consumo de internet com a busca por informações sobre sexo entre adolescentes.

Tais resultados apresentados estão de acordo com o que Costa et al. (2001) demonstra em seus estudos, afirmando que adolescentes do sexo feminino iniciam a vida sexual entre 15 a 17 anos e, no sexo masculino, dos 13 aos 15 anos. Por isso, o autor afirma a importância de compreender a evolução da sexualidade e estabelecimento da identidade sexual através da interação do indivíduo com o meio em que está inserido, pois é compreendido que a fase da adolescência, juntamente a puberdade, é o período em que surgem as fantasias sexuais, masturbação, maior contato físico, com comportamentos sexuais exploratórios e egoístas. Peter e Valkenburg (2011) em um dos artigos utilizados para análise, apresentam estudos que alegam que a curiosidade atinge o pico na adolescência, tendo como um dos fatores às mudanças hormonais, e que isso ocasiona pelo interesse em demasia dos adolescentes por sexo e busca em estabelecer sua identidade sexual.

C. Yu *et al.* (2021) em seu estudo sobre o uso de pornografia e normas de gênero em cinco países de baixa renda ao redor do mundo com 9.250 adolescentes entre 10 e 14 anos de idade, apresenta estudos em que diz que a fase inicial da adolescência é onde o indivíduo começa a desenvolver sua identidade sexual e se tornam cada vez mais conscientes dos papéis

na sociedade, onde suas atitudes e crenças estão em constante evolução e submetida a influências. Mas que as evidências sobre a influência e consequências da pornografia durante esse período são confusas, devido aos poucos estudos, mas destaca que alguns estudos indicam que a pornografia pode ser um fator problema quanto ao desenvolvimento saudável da sexualidade dos adolescentes.

Belsky (2010) expõe em concordância ao relato acima a preocupação com formação da sexualidade dos adolescentes, pois a omissão dos adultos acerca desses assuntos, deixa a critério dos adolescentes a busca por informações por conta própria. Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2003) vão dizer ainda que quanto menos desenvolvida for a identidade do adolescente, mais ele necessita de opiniões externas para avaliar a si mesmo e aos outros. Por isso, C. Yu *et al.* (2021) traz em seus estudos o curso de vida do adolescente e o contexto social ao qual ele está inserido, molda como os adolescentes interpretam a pornografia em seu desenvolvimento sexual e a sua forma de socializar.

Da mesma maneira, ao compreender que a principal base de busca dos materiais pornográficos por adolescentes ocorre através da internet, é que o artigo de Alexandraki, Stavropoulos, Burleigh, King e Griffiths (2018) vai estudar sobre como a prevalência pelo consumo desse material pode ser um fator de risco para o vício em internet por adolescentes, através de um estudo longitudinal com 648 adolescentes entre 16 e 18 anos de idade. O estudo apresenta que o adolescente tende a desenvolver atrações sexuais e a explorar seus relacionamentos interpessoais. O teste de vício em internet, vício em pornografia e o questionário dos cinco fatores que possui escalas avaliativas para extroversão, introversão, estabilidade emocional, conscienciosidade e amabilidade alegam que se na adolescência o sujeito desenvolve o hábito de consumir pornografia e vício em internet a ponto de prejudicar sua vida cotidiana, isso tende a se tornar um comportamento estabelecido, que reforçado com o passar do tempo terá uma menor proporção para mudança, e que tais fatores são mais propensos em indivíduos introvertidos.

Outro fator a ser avaliado é a respeito dos comportamentos desenvolvidos diante ao consumo de mídias sexualmente explícita como chama Lin, Liu e Yi (2020) em seu artigo, foi entender como as várias formas de mídia sexualmente explícita consumida por adolescentes podem influenciar no desenvolvimento de comportamentos sexual de risco na vida adulta, por meio de um estudo longitudinal em Taiwan. A análise obtida através dos dados, ressalta que dos 2.054 participantes do estudo, 50% dos adolescentes foram expostos a mídias sexualmente

explícita no início da adolescência, sendo o recurso mais utilizado para este fim as histórias em quadrinhos 32,7%, e posterior, a internet com 18,5%. Os adolescentes expostos a esses conteúdos no início da adolescência tinham 31,7% e 27,4% mais probabilidade de se envolver em comportamento sexual antes dos 17 anos e de praticar sexo não seguro, respectivamente.

As análises mostraram que a exposição precoce as mídias sexualmente explícitas estão relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos sexuais de risco, incluindo início sexual precoce, sexo inseguro e múltiplos parceiros sexuais ao longo da vida, de forma que esses comportamentos ocorrem pois os adolescentes como maiores consumidores desses conteúdos, tomam essas representações da mídia como reais. Ao serem afetados pela interação com o meio, a distinção disso dificulta a não associação, pois enxergam o consumo das mídias sexuais como gratificação sexual, sem considerar os impactos negativos, sendo esses impactos ainda estudados pelos pesquisadores.

Novamente, a teoria da aprendizagem social é ressaltada pela forma que um comportamento é aprendido, seja por experiência direta ou indireta. Por isso, o artigo de análise sobre essa temática afirma que a exposição às mídias sexualmente explícitas torna os adolescentes mais propensos a ter atitudes sexuais de risco ao longo da vida, influenciando também as operações cognitivas, como a forma de enxergar os relacionamentos e às mulheres (LIN, LIU e YI, 2020). Diante disso, Costa et al. (2001). vai dizer que na adolescência, a expressão da sexualidade pode ocorrer de diversas maneiras, mas é a maturidade do sujeito que vai determinar a rota, e essa maturidade é o que Piaget diz que para desenvolvê-la, ela precisa ocorrer juntamente com ambiente inserido (PAPALIA, OLDS E FELDMAN, 2006). E por isso, o presente artigo procurou entender por meio das análises dos estudos como a construção da sexualidade dos adolescentes tem sido construída, diante a sua imersão nas mídias digitais e alto consumo em pornografia durante o processo de maturação e desenvolvimento.

## **7.2 Comportamentos de risco dentro do desenvolvimento psicossocial em adolescentes**

Rothman e Adhia (2016) apresentam um estudo exploratório em seu artigo para descrever o uso de pornografia entre uma amostra com 72 adolescentes entre 16 e 17 anos para avaliar a associação entre pornografia e vítimas de abuso no namoro adolescente, e de quais formas isso pode afetar a saúde do indivíduo. Os participantes relataram assistir pornografia aproximadamente duas vezes por semana e 51% relataram assistir pornografia semanalmente

ou com mais frequência, preferencialmente pelo Pornhub em 63% dos casos. 56% da amostra relatou já ter tentado um ato sexual após visualizar em cenas de pornografia, e 54% relataram que já assistiu a pornografia para aprender como fazer algo sexual. 51% já foram convidados a assistir pornografia junto por um parceiro sexual, e 44% já foram convidados a fazer algo sexual que um parceiro viu pela primeira vez em pornografia. Desses, 69% experimentaram pelo menos uma instância de abuso físico ou sexual em namoro no ano anterior, 10% relataram que já assistiram pornografia enquanto estavam dentro de uma escola, e 6% relataram que já haviam pedido a um irmão ou outra pessoa com menos de 18 anos para assistir pornografia.

Os estudos mostraram que as vítimas desse tipo de abuso podem ter sequelas como depressão, ansiedade, abuso de substância, pensamentos suicidas, comportamentos antissocial, entre outros. Dentro do artigo supracitado, 30% da amostra relatou que a pornografia era sua fonte de educação sexual. No entanto, todos os jovens eram menores de idade, e induzir um menor de idade a assistir pornografia configura-se como risco para ambas as partes (Rothman e Adhia, 2016). Conforme o exposto, o art. 241 (Lei 11.829, de 2008) do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069, de 1990) afirma a proibição quanto a apresentar, expor ou transmitir, publicando ou divulgando vídeos e fotografias contendo cena de sexo explícito ou pornográfica, envolvendo criança ou adolescente (BRASIL, 2021). Quer seja na divulgação das cenas em que crianças ou adolescentes façam parte, ou seja, eles como telespectadores, a atividade de apresentar pornografia é um menor de idade é contra a lei.

O segundo artigo utilizado para análise temática foi o de Mora (2002) que tem como objetivo identificar as principais características dos agressores sexuais que são internados na clínica para adolescentes. A amostra da pesquisa foi através de 34 adolescentes, 61,8% dos pesquisados estão no meio da adolescência, 29,4% na fase inicial e 8,8% na fase tardia. Dos avaliados, 88,2% tiveram acesso à pornografia por conta própria, o que pode ser um fator predisponente para distorções da sexualidade. Outros dois fatores evidenciados foram as fantasias sexuais em 23,5%, e 20,6% dos adolescentes agressores relataram um desejo sexual incontrolável. As estatísticas referentes a fase da adolescência e a relação com adolescentes envolvidos em agressão sexual fazem referência ao que Costa *et al.* (2001) ressalta ao apresentar que entre os 10 e 14 anos o adolescente é envolto por curiosidades e grande interesse, enquanto a partir dos 17 anos ele já está mais maduro, possuindo consciência a respeito dos riscos.

A análise feita a partir das entrevistas, ressaltam que as fantasias sexuais e vivenciar novas sensações são situações próprias do adolescentes, mas que os comportamentos sexuais abusivos não fazem parte do desenvolvimento normal, mas que trata-se de uma reação compensatória e mal adaptativa às circunstâncias presentes na vida, que podem estar direcionadas pelo acesso à pornografia, ao histórico de abusos de jovens e à educação sexual recebida, pois o artigo analisado alega que os adolescentes tem desenvolvido nos últimos tempos uma sexualidade fragmentada devido ao consumo desenfreado em pornografia (MORA, 2002).

Farré *et al.* (2020) descreve outros comportamentos de risco dentro do seu artigo de pesquisa, onde 17,3% dos adolescentes relataram sexo desprotegido e 8,7% usaram anticoncepção de emergência, comportamento sexual após uso de álcool foi de 29,9% dos participantes, e após o uso da substância foi de 11,7%, enquanto 15,7% relataram infidelidade aos parceiros. Portanto, os autores ressaltam que pornografia pode afetar o desenvolvimento psicossocial em adolescentes, pois esse tipo de conteúdo está associado a uma maior tendência de se envolver em atividades arriscadas, assim como uma família disfuncional, solidão, pressão de grupos e desejo por popularidade pode estar relacionado ao consumo em pornografia.

Efrati e Gola (2018) apresenta em sua pesquisa dados para compreender o perfil dos adolescentes com comportamento sexual compulsivo, ao alegar que existe o comportamento sexual compulsivo solitário, como horas assistindo pornografia e se masturbando e o interpessoal que é a busca por diversos parceiros em suas conquistas sexuais, e que a tendência é que adolescentes recorram mais ao comportamento sexual solitário. Os autores apresentam estudos que mostraram que quanto mais tempo gastos com pornografia na Internet, maior é a sensação de solidão desenvolvida, assim como apego ansioso ou evitativo.

Tais sentimento desenvolvidos podem estar relacionados também a sensação do que é chamado Locus de controle por Efrati e Gola (2018).

“O locus externo de controle está relacionado à crença de que os eventos na vida de uma pessoa são causados por fatores incontroláveis. Esse traço pode explicar por que os indivíduos com comportamento sexual compulsivo têm maior falta de controle de suas fantasias e impulsos sexuais e têm alto afeto negativo em resposta à incapacidade de controlar pensamentos e comportamentos relacionados ao sexo. Como esses indivíduos acreditam que

as pessoas são movidas por forças descontroladas, eles podem se sentir inadequados para controlar seus impulsos sexuais” (EFRATI e GOLLA, 2018).

Portanto, o que torna prejudicial ao desenvolvimento do adolescente não é o interesse por sexo ou as fantasias sexuais em si, mas as funções desadaptativas desenvolvidas por ele na manutenção do seu comportamento. Papalia, Olds e Feldman (2006) vão dizer que a afirmação das habilidades, interesses, valores e necessidades dos adolescentes são fatores que auxiliam no desenvolvimento de sua identidade. Quando existe falha na constituição de um desses critérios, é que o comportamento sexual compulsivo pode ocorrer, segundo Efrati e Gola (2018), pois tal comportamento, assim como os demais comportamentos de risco servem como compensação pelas necessidades básicas não atendidas e os laços sociais inadequados, promovendo maior vulnerabilidade mental, de forma que busquem atividades sexuais de forma não saudável, mas como um escapismo afim de regular suas emoções negativas.

### **7.3 Alterações cognitivas diante ao consumo de pornografia**

O primeiro artigo utilizado para presente análise temática é de Prawiroharjo, Ellydar, Pratama, Edison, Suaidy, 'Zata Amani, Carissimatem (2019) e tem como objetivo encontrar as diferenças nas capacidades de memória entre adolescentes viciados em pornografia e não viciados, através de uma amostra de 30 participantes entre 12 e 16 anos, sendo 15 deles viciados em pornografia e 15 não viciados. Os estudos apresentados no artigo alegam que a pornografia pode afetar tanto o comportamento social quanto mudar a estrutura e atividade do cérebro em suas funções cognitivas como atenção, memória, controle cognitivo, e que se não tomado o devido cuidado, pode ocasionar em vícios comportamentais, uma vez que os adolescentes em sua fase ainda de maturação cerebral, tornam-se um público vulnerável quanto ao desenvolvimento de vícios.

Compreende-se que as estruturas mentais são construídas ao longo do ciclo de vida dos indivíduos, mas é durante a adolescência que o indivíduo estabelece o seu padrão intelectual que será levado para sua fase adulta (SILVA, VIANA e CARNEIRO, 2011). Por isso, Castro-Calvo, Cervigón-Carrasco, Ballester-Arnal e Giménez-García (2021) procuram estudar em seu artigo sobre os processos cognitivos e suas alterações diante ao uso problemático de pornografia. Os autores dão destaque ao viés da atenção, definindo-o como a prioridade em

processar determinados estímulos diante de outros. O controle inibitório, tendo como função regular o comportamento humano em seus pensamentos, ações e emoções. A memória de trabalho, responsável por armazenar temporariamente certas informações para a execução de tarefas. E o processo de tomada de decisão, definido por ser responsável em auxiliar no processo de escolhas diante das alternativas disponíveis.

Os resultados apresentados através da revisão sistemática de Castro-Calvo *et al.* (2021) alega que alguns estudos são inconsistentes ao determinar sobre quais condições o uso problemático em pornografia influencia os déficits cognitivos, mas que é evidente que indivíduos que fazem uso desse tipo de material apresentam baixo desempenho em diferentes processos cognitivos, e que isso pode ser explicado pelo o que os autores denominam como suspensão cognitiva, que indica que durante intenso estado de excitação sexual, o indivíduo entra em um estado de inatividade, suspensão ou diminuição do processamento cognitivo. Diante disso, foi evidenciado que indivíduos que consomem pornografia tendem a ter seu viés de atenção voltado para estímulos sexuais, desempenho prejudicado em tarefas de avaliação da memória de trabalho, ainda mais se a avaliação ocorrer juntamente a um estímulo sexual, deficiências referente a tomada de decisão, tendo preferência por pequenos ganhos de curto prazo em vez de grandes ganhos de longo prazo, desenvolvendo um padrão de impulsividade, e problemas relacionado ao controle inibitório, principalmente o referente a desviar a atenção de estímulos irrelevantes, além de encontrar relação entre deficiência no controle inibitório e desenvolvimento de vícios comportamentais e abuso de substância.

Dessa maneira, o artigo de Prawiroharjo *et al.* (2019) ao apresentar os resultados de seu estudo, confirmam as evidências apresentadas por Castro-Calvo *et al.* (2021), reafirmando através da aplicação do teste de vício em pornografia que adolescentes que desenvolvem vícios nesse tipo de material, apresentam problemas na memória de trabalho e também deficiências referentes a memória verbal, mas alega não ter alterações cognitivas relacionada a atenção, o que diferencia do artigo de análise anterior. Além disso, os estudos analisados sobre essa temática, dizem que apesar de os déficits cognitivos serem um fator predisponente para desenvolver problemas de autorregulação, isso não é algo que vá afetar qualquer um que seja exposto a pornografia, mas que essa deficiência tende a ocorrer após a indução de altos estados de excitação diante de conteúdos sexuais de forma contínua.

Como já citado no presente trabalho, compreende-se que o desenvolvimento humano é algo contínuo, embora seja na adolescência acontece a última etapa do amadurecimento

cognitivo (PAPALIA e FELDMAN, 2013). Apesar disso, Belsky (2010) apresenta em seu livro sobre o desenvolvimento humano estudos científicos sobre o cérebro adolescentes, que por meio de imagens dos lobos frontais, demonstram que os mesmos continuam a ser desenvolvidos através de estimulação durante a fase adulta. Dessa maneira, Castro-Calvo *et al.* (2021) ressalta que as alterações cognitivas acontecem em estados transitório e não de maneira estável, de forma que ao apresentar uma hipótese, pode observar que um usuário com problemas em pornografia ao se abster por vinte e um dias desse consumo, obteve aumento nas preferências por ganhos a longo prazo, evidenciando a validade nas limitações desenvolvidas por meio das alterações cognitivas.

#### **7.4 Bem-estar mental do adolescente e a educação sexual**

O artigo de Kohut e Stulhofer (2018) procura compreender a relação entre o uso de pornografia e o bem-estar mental entre adolescentes. O artigo utilizado para análise expõe que muitos estudos fazem menção aos malefícios que a pornografia tem na vida do indivíduo, principalmente dos adolescentes, estando eles na fase mais aguçada do desenvolvimento. No entanto, os autores alegam em seus estudos que considerar os efeitos negativos da pornografia sobre o indivíduo não diminui o bem-estar existente que esse material promove, pois, a pesquisa retrata que os adolescentes recorrem a esse material não apenas como meio de educação sexual, mas também como forma de entretenimento, melhora do humor e gratificação sexual.

A amostra de dois painéis exploratórios que a pesquisa apresenta demonstra que em um determinado local as mulheres observam na pornografia um fator de aumento em sua autoestima, enquanto em outro local, demonstra que mulheres associam tal consumo com o desenvolver de sintomas de ansiedade e depressão. Da mesma forma, as pesquisas indicaram a contribuição da redução do bem-estar de adolescentes meninas após o consumo crescente de pornografia dentro de doze meses (KOHUT e STULHOFER, 2018). Dessa maneira, compreende-se que tais influências da pornografia sobre o sujeito pode variar conforme as predisposições para utilizar os recursos e o contexto inserido.

Peter e Valkenburg (2011) em seu artigo sobre um estudo longitudinal entre adolescente e adultos a respeito do consumo de materiais sexualmente explícito na internet, obtém através de sua amostra de pesquisa dados que relatam que o consumo de material pornográfico pode

não resultar em exclusão social, e não ser causado por falta de vínculo ou integração social do adolescente, reafirmando o posicionamento que Kohut e Stulhofer (2018) apresentam em sua pesquisa. No entanto, Peter e Valkenburg (2011) demonstram em seu artigo que o fato de um adulto estar em um relacionamento amoroso reduz o consumo de pornografia, mas não no caso dos adolescentes, pois existe a busca por novas sensações, e a insatisfação com a vida é uma predisposição para o consumo em pornografia.

Assimilando-se a visão que os autores apresentam acerca do convívio social, Kohut e Stulhofer (2018) afirmam que os resultados de sua pesquisa não encontraram evidências que confirmem que o uso da pornografia contribui para a diminuição do bem-estar do adolescente, mas que por entender a ameaça dos amplos conteúdos através da internet no desenvolvimento do adolescente em sua fase de maturação, o estudo não apoia o consumo de pornografia relacionado a busca pelo bem-estar na adolescência. Papalia, Olds e Feldman (2006) dizem que o desenvolvimento da consciência a respeito da identidade, contribui no desenvolvimento da autoimagem do sujeito e seus relacionamentos, de forma que isso é que irá auxiliá-lo no estabelecimento de seu papel social e sua maturação cognitiva. Portanto, o desenvolvimento do bem-estar do adolescente precisa estar atrelado a fatores que contribuem para o estabelecimento de sua identidade.

O presente estudo trouxe como questão que a sexualidade é parte fundamental do desenvolvimento da identidade do adolescente, o que contribui para o seu desenvolvimento saudável no ciclo da vida. Belsky (2010) explica que é em torno dos 10 anos de idade, que os andrógenos adrenais começam a aumentar e produzir os desejos sexuais, com o início da puberdade. Diante disso, os sinais do ambiente passam a retroalimentar o desejo sexual, onde a mudança corporal modifica a percepção do adolescente sobre si e sobre como os outros o enxergam. Portanto, Farré et. Al (2020) vai descrever que o aumento pelo interesse por sexualidade durante a adolescência faz com que os adolescentes recorram a busca por esse tipo de conteúdo, a fim de promover educação sexual.

C. Yu *et al.* (2016) diz em seus estudos que a educação sexual promove um importante papel no auxílio aos adolescentes em seu senso de processar e criticar as informações da vida, podendo evitar comportamentos de risco e promovendo um desenvolvimento saudável. Uma vez que se compreende a complexidade da fase da adolescência e a influência que as emoções, percepções e atitudes possuem sobre a identidade sexual (BELSKY, 2010), é que consegue entender que a pornografia está inserida na sociedade, de forma que se torna difícil privar

por completo a visualização dos adolescentes a esses conteúdos, mas que uma educação sexual de qualidade pode reduzir o acesso, assim como, promover o bem-estar necessário para o adolescente sem o por em situação de vulnerabilidade.

De forma que Papalia, Olds e Feldman (2006) descrevem que adolescentes que iniciaram sua vida sexual muito cedo sem informações suficientes ou errôneas sobre o sexo, são os mais propensos aos comportamentos sexuais de risco, como gravidez não planejada e contaminação por DSTs, pois alguns estudos alegam que uma em cada três DSTs ocorre entre adolescentes. Sendo assim, o ideal é que adolescentes durante esse período do desenvolvimento procurem orientação quanto à sua vida sexual. Porém, Mora (2002) vai dizer que:

“As pessoas mais próximas com quem se pode falar sobre sexualidade são aquelas que de alguma forma renunciam a essa possibilidade, deixando a busca por respostas dos adolescentes na mídia como revistas, vídeos, internet, pornografia, que podem induzir respostas distorcidas e rápidas, que muitas vezes os sujeita a comportamentos de risco. O acesso indiscriminado à pornografia e a má recepção da sexualidade adolescente é um fator de risco muito alto para o comportamento sexual abusivo, que, quando combinado com histórias anteriores de violência juvenil, nos coloca na vanguarda dos crimes sexuais juvenis” (MORA, 2002).

Por isso todo o cuidado precisa ser tomado diante do desenvolvimento dos adolescentes e a busca pelo estabelecimento de sua identidade sexual. Mas Farré *et.al* (2020) salienta que embora o interesse sexual e uso de pornografia na adolescente tenha aumentado nos últimos anos, poucos são os estudos que avaliam a associação entre esse consumo e aspectos do estágio de desenvolvimento como um todo dos adolescentes. Costa et al. (2001) demonstra ainda a preocupação pela falta de informação dos adolescentes a respeito da sexualidade, que por isso, acabam disseminam informações inadequadas que contribuem para vulnerabilidade em correr riscos.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as contribuições das pesquisas sobre os impactos do consumo de pornografia por adolescentes, através de uma revisão integrativa da literatura, que permitiu um apanhado de diversas pesquisas e estudos metodológicos a nível mundial sobre a temática de estudo. Diante disso, buscou-se avaliar os danos ou benefícios, assim como, as modificações cognitivas e as influências na formação da identidade do adolescente diante do convívio em sociedade.

A partir das análises feitas foi evidenciado que o consumo de pornografia através das mídias digitais tornou-se um fato social para os adolescentes. Compreendendo que a sexualidade é algo que constitui o desenvolvimento humano de forma global, é inegável que durante a adolescência, em sua grande influência pelas mudanças hormonais ocorridas, é que esse fator constituinte terá maior evidência. Além disso, durante o processo identitário desenvolvido no período da adolescência, sabe-se que o sujeito tanto influencia, como é influenciado pelo meio, de forma que sua sexualidade é constituída também de acordo com seus relacionamentos, estímulos e ambiente inserido.

Sendo assim, as análises feitas a partir do presente estudo procurou entender como o consumo de materiais pornográficos pode influenciar no desenvolvimento cognitivo e social dos adolescentes. Pode-se perceber que durante o período da adolescência não só surgem os desejos e fantasias sexuais que alimentam a curiosidade dos adolescentes, mas que é nessa fase também que eles têm iniciado cada vez mais cedo suas práticas sexuais, sendo os meninos mais predisposto a desenvolverem uma vida sexual ativa em torno dos 13 anos e as meninas aos 15 anos.

No entanto, os estudos abordados vão dizer que é através da internet que os adolescentes têm buscado seu desenvolvimento sexual, uma vez que, mais da metade do tempo gasto por adolescentes na internet acontece para fins sexuais, tendo por prevalência a educação sexual em primeiro ponto, e o consumo de materiais pornográfico em decorrência. Mas a preocupação que surge diante disso é como as sexualidades podem vir a ser influenciadas pelas mídias diante do recurso a pornografia como forma educativa.

Segundo os dados obtidos nas análises, foi comprovado um número significativo de adolescentes que dizem ter tido o primeiro contato com a pornografia através do convite de algum parceiro, e mediante a isso, foram convidados a reproduzir alguma cena assistida, além dos que alegam terem sido forçados a compartilhar material sexual. Outro fator exposto é o fato que às mídias sexualmente explícitas durante a fase de maturação dos adolescentes estão relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos sexuais de risco, tais como sexo desprotegido, contracepção de emergência, DSTs e gravidez precoce. Pois ao serem afetados pela interação com o meio, a distinção entre a ficção e o real dificulta a não associação. Portanto, compreende-se pornografia tem atuado como um fator de distorção da sexualidade.

Além disso, alguns estudiosos vão apresentar em suas pesquisas que a pornografia pode afetar não só o desenvolvimento social, mas também o cognitivo. No entanto, foi possível compreender que tais alterações não ocorrem a todo adolescente que teve acesso a conteúdo pornográfico, mas os estudos vão mostrar que os déficits cognitivos vão ocorrer apenas aos fazem uso demasiado desse material, atingindo altos estímulos sexuais, que podem vir a desenvolver deficiência no controle inibitório, responsável por proporcionar impulsividade aos sujeitos, memória de trabalho e deficiência na tomada de decisão, mas não se sabe ainda sobre quais condições isso ocorre. Além desses, o viés da atenção foi evidenciado por um dos estudos, alegando ser responsável por priorizar estímulos sexuais diante aos demais, porém, foi desconsiderado essa hipótese em outro estudo.

As pesquisas mostraram ainda maior tendência do consumo de pornografia em adolescentes com perfis introvertidos, e a busca por esses materiais para obterem novas sensações, entretenimento, gratificação sexual e fuga da insatisfação pessoal com a vida. Dessa maneira, os pesquisadores demonstram que a pornografia tende a atuar em alguns adolescentes como estratégia compensatória e escapismo. Portanto, se na adolescência o sujeito desenvolve o hábito de consumir pornografia, os estudos vão mostrar que é capaz que desenvolva o vício em internet a ponto de prejudicar sua vida cotidiana, e que ao tornar um comportamento estabelecido, pode ser um risco para comportamentos sexuais compulsivos, que reforçado com o passar do tempo terá uma menor proporção para mudança.

Apesar disso, os estudos vão dizer que as alterações cognitivas atuam em um período transitório, uma vez que esse ciclo demora a ser interrompido, a tendência é que essas alterações se perpetuem, reforçando a necessidade de consumo, por isso é preciso atenção para

os riscos desenvolvidos diante ao consumo de pornografia. De outra maneira, as pesquisas ressaltam o fato de que nem todo consumo gera malefícios, pois em alguns estudos não encontraram tais evidências nem para a diminuição do bem-estar do consumidor e nem para proporcionar solidão, mas pelo contrário, pode-se observar melhora da autoestima nos dados em algumas regiões, mas não em outras.

Sendo assim, a compreensão que se obtém diante dos dados e análises feitas é que as evidências a respeito da influência da pornografia no período da adolescência são ainda confusas, e que isso pode ocorrer desde a vergonha pela exposição dos adolescentes a dificuldade de estabelecer padrões durante a fase de desenvolvimento em que estão inseridos, em suas mudanças hormonais e maturação cognitiva. Um outro ponto a ser avaliado é que a variação dos locais de estudo são favoráveis por analisar os estudos desse tema de forma global, no entanto, a amplitude social através da diversidade de culturas pode ter proporcionado erros quanto às evidências de análise.

Dessa forma, dois pontos indiscutíveis do presente estudo é o fato de que o acesso indiscriminado a pornografia, sem que haja um filtro do que é consumido e a faixa etária de consumo é um fator de risco alto para a propagação de comportamentos desadaptativos. E o outro é a suma importância de educação sexual de qualidade a todos os adolescentes, pois o mesmo além de instruir a respeito de algo crucial como a sexualidade, possui papel importante no desenvolver psicossocial dos mesmos, ensinando-os a processar e críticas as informações da vida, podendo evitar comportamentos de risco e promover desenvolvimento saudável e adaptativo a esses sujeitos.

Por fim, as considerações apresentadas alegam para a importância de que mais pesquisas sobre sexualidade, pornografia e adolescentes sejam feitas no Brasil, pois apesar do consumo em massa que tem ocorrido nos últimos anos, são poucas as pesquisas sobre esse conteúdo, principalmente no Brasil, gerando limitações em compreender e colaborar para um bom desenvolvimento dos adolescentes em seu processo identitário diante da sociedade. Por isso, ressalto a importância do aprimoramento de estudos a respeito de temas cruciais que estão presentes no ciclo de vida, pois acredito que, quanto melhor instruída for sociedade, maiores serão as chances de que ela seja uma sociedade bem desenvolvida.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRAKI, K. et al. **Internet pornography viewing preference as a risk factor for adolescent Internet addiction: The moderating role of classroom personality factors.** J Behav Addict. 2018 Jun 1;7(2):423-432. doi: 10.1556/2006.7.2018.34. Epub 2018 May 23. PMID: 29788747; PMCID: PMC6174585.

BRASIL (2021). Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990. Retirado em 20/08/2021, de <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>.

BELSKY, Janet. **Desenvolvimento humano: Experienciando o ciclo da vida.** Middle Tennessee State University. Ed: Artmed, 2010.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gestão e Sociedade. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756.

BROWN, G.R. MD, **Transtorno Voyeurístico.** East Tennessee State University. Julho, 2019. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psi-quicos/sexualidade-disforia-de-g%C3%AAnero-e-parafilias/transtorno-voyeur%C3%ADstico>> . Acesso em: 25/08/2021.

CASTRO-CALVO, J.; CERVIGÓN-CARRASCO, V.; BALLESTER-ARNAL, C.; GIMÉNEZ-GARCÍA, C. **Cognitive processes related to problematic pornography use (PPU): A systematic review of experimental studies, Addictive Behaviors Reports.** Volume 13, 2021, 100345, ISSN 2352-8532, <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2021.100345>. (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352853221000080>)

COSTA, M.C.O; LOPES, C.P.A; SOUZA, R.P; PATEL, B.N. **Sexualidade na Adolescência: desenvolvimento, vivência e proposta de intervenção.** *Jornal de Pediatria* - Vol. 77, Supl.2, 2001.

COSTA, R. **Arte, cidade, erotismo e pornografia.** *Revista Cultura Visual: Salvador*, Nº 11, novembro/2008.

DIAS, Mônica Soares; MEDEIROS, Lucilene G. S. **Da moralidade à patologia: Como a pornografia virtual age no cérebro humano?.** 2015. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdades Integradas de Patos, Patos, 2015.

DOIDGE, Norman. **O Cérebro que se Transforma: Como a neurociência pode curar as pessoas.** Brasil: Record, 2011. 272p.

EFRATI, Y., & GOLLA, M. (2018). **Understanding and predicting profiles of compulsive sexual behavior among adolescents**, Journal of Behavioral Addictions, 7(4), 1004-1014. Retrieved Nov 11, 2021, from <https://akjournals.com/view/journals/2006/7/4/article-p1004.xml>

FARRÉ, J.M. et al. **Pornography Use in Adolescents and Its Clinical Implications.** J. Clin. Med. 2020, 9, 3625. <https://doi.org/10.3390/jcm9113625>

FUCHS, Christian. **Mídias sociais e a esfera pública.** In: Revista Contracampo, v. 34, n. 3, ed. dez/2015-mar/2016. Niterói: Contracampo, 2015. Págs: 5-80.

HERCULANO-HOUZEL, S. **O cérebro em transformação.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

KAGESTEN, A.E. et al. **Pornography Use and Perceived Gender Norms Among Young Adolescents in Urban Poor Environments: A Cross-site Study.** Vol 69, edição 1, suplemento, S31-S38, 01 de Julho de 2021 - Acesso LivreDOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.03.008>

KOHUT, T, ŠTULHOFER, A. **Is pornography use a risk for adolescent well-being? An examination of temporal relationships in two independent panel samples.** PLoS One. 2018 Aug 10;13(8):e0202048. doi: 10.1371/journal.pone.0202048. PMID: 30096173; PMCID: PMC6088458.

KROPF, K. **This your brain on porn.** Smashword. Canadá, 2014.

LANDINI, T.S. **Envolvimento e distanciamento na produção brasileira de conhecimento sobre pornografia infantil na internet.** São Paulo em Perspectiva, v. 21, n. 2, p. 80-88, jul./dez. 2007.

LEPRE, R.M. **Adolescência e construção da identidade**. São Paulo, 2016.

MARTINI, LUCA. **Enquanto a fila não anda**/ Luca Martini. - São Paulo, Hype Editora 2019 / 200 p.

MENDES, Karina; SILVEIRA, Renata; GALVÃO, Cristina Maria. **REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-64, 2008.

MORAIS, I.A. **Hipotálamo**. Departamento de Fisiologia e Farmacologia - UFF. Acesso em: [http://fisiovet.uff.br/wp-content/uploads/sites/397/delightful-downloads/2018/06/HIPOT\\_HIPOF\\_2014-1.pdf](http://fisiovet.uff.br/wp-content/uploads/sites/397/delightful-downloads/2018/06/HIPOT_HIPOF_2014-1.pdf)

MURARO, C. **22 milhões de brasileiros assumem consumir e 76% são homens, diz pesquisa**. G1, 17/05/2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml>>. acesso em: 25/08/2021.

NELSON, E. E., LEIBENLUFT, E., MCCLURE, E., & Pine, D. S. (2005). **The social re-orientation of adolescence: A neuroscience perspective on the process and its relation to psychopathology**. Psychological Medicine, 35, 163-174.

NIEDERAUER, A.S. **As bases neuropsicológicas do comportamento adolescente e suas implicações no campo educacional**. Revista Acadêmica Licenciaturas · Ivoti · v. 2 · n. 1 · p. 24-32 · janeiro/junho · 2014.

OLIVEIRA, M.C.A.M; PAULO, M.M. **Influência da mídia no processo de desenvolvimento do adolescente**. Revista Científica Eletrônica de Psicologia. Ano VI – Número 10 – Maio de 2008.

Organização Mundial da Saúde (OMS), - Saúde do Adolescente. 2021.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D.; GROSS, D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PARREIRAS, C. **Altporn, corpos, categorias e cliques: notas etnográficas sobre pornografia online**. Cadernos pagu (38), janeiro-junho de 2012:197-222.

Patrocino, Laís Barbosa e Bevilacqua, Paula Dias. **Sobre risco, violência e gênero: revisão da produção da saúde sobre o sexting entre jovens**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 26, n. 07 [Acessado 25 Agosto 2021] , pp. 2709-2718. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07482021>>. Epub 02 Jul 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07482021>.

PETER, J.; VALKENBURG, PM. **The use of sexually explicit internet material and its antecedents: a longitudinal comparison of adolescents and adults**. Arch Sex Behav. 2011 Oct;40(5):1015-25. doi: 10.1007/s10508-010-9644-x. Epub 2010 Jul 10. PMID: 20623250; PMCID: PMC3180617.

PORNOGRAFIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Rio de Janeiro: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pornografia/>. Acesso em: 04/08/2021.

POSTAL, A.S; SANTIAGO, L.P; PARADELLA, V.C; BOSTELMAM, A.A; CYRINO, L.A.R. **Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana**. Vivências. Vol. 14, N.27: p. 66-75, Outubro/2018.

PRAWIROHARJO, P. et al. **Impaired Recent Verbal Memory in Pornography-Addicted Juvenile Subjects"**, Neurology Research International, vol. 2019, Article ID 2351638, 5 pages, 2019. <https://doi.org/10.1155/2019/2351638>

RAMIREZ MORA, Walter. **Caracterización de ofensores sexuales juveniles: experiencia de la Clínica de Adolescentes del Hospital Nacional de Niños**. Acta pediátrico. costarric , San José, v. 16, n. 2, pág. 69-74, janeiro de 2002. Disponível em <[http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-00902002000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-00902002000200005&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 23 de outubro de 2021.

ROTHMAN, E.F.; ADHIA, A. **Adolescent Pornography Use and Dating Violence among a Sample of Primarily Black and Hispanic, Urban-Residing, Underage Youth**. Behav. Sci. 2016, 6, 1. <https://doi.org/10.3390/bs6010001>

SANTOS, GS. Et al. **Social representations of adolescents about sexuality on the internet.** Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20200488. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/REEUSP-2020-0488>

SCHOEN-FERREIRA, T.H; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARE, E.F.M. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório.** Estudos de Psicologia 2003, 8(1), 107-115.

SENNA, S.R.C.M; DESSEN, M.A. **Contribuição das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência.** Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Mar 2012, Vol. 28 n. 1, pp. 101-108.

SILVIA, P.S.M; VIANA, M.S; CARNEIRO, S.N.V. **O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget.** Psicologia.Pt - O portal dos psicólogos. 2011.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michelly; CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010

VERÍSSIMO, R. **Desenvolvimento psicossocial (Erik Eriksson).** Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002.

VESCHI, BENJAMIN. Ano: 2019. Disponível em: <https://etimologia.com.br/pornografia/>. Acesso em: 09/08/2021.

WH, L.; CH, L.; CC, Y. **Exposure to sexually explicit media in early adolescence is related to risky sexual behavior in emerging adulthood.** PLoS One. 2020 Apr 10;15(4):e0230242. doi: 10.1371/journal.pone.0230242. PMID: 32275669; PMCID: PMC7147756.

<https://www.dailymail.co.uk/news/article-2222726/Teaching-union-calls-porn-lessons-national-curriculum-amid-fears-children-young-11-addicted-adult-websites.html?ITO=1490> - acesso em: 21/07/2021 às 18:45.